

UNIVERSIDADE FEEVALE  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS

**JACIARA MARTINS KIST**

**ARMAZÉM LITERÁRIO**

Novo Hamburgo

2017

**JACIARA MARTINS KIST**

**ARMAZÉM LITERÁRIO**

Pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Feevale.

Professores: Alexandra Staudt Follman Baudalf  
Carlos Henrique Goldman

Orientadora: Geisa Tamara Bugs

Novo Hamburgo

2017

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a meu marido, Daniel, que sempre esteve presente me apoiando e me dando forças para que eu continuasse na luta durante esta etapa da minha vida, sempre me senti segura para seguir com seu apoio e amor.

Agradeço a minha família, pelo apoio e compreensão durante esta etapa que estive ausente, agradeço aos meus amigos e colegas por poderem compartilhar deste momento comigo, sempre me mantendo motivada.

Agradeço a minha orientadora Geisa Tamara Bugs, pelo empenho e dedicação ao me auxiliar, tornando essa jornada suave e compensadora.



## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
1. ARMAZÉM LITERÁRIO	8
1.1. A leitura na vida das pessoas	9
1.2. As feiras do livro pelo mundo	11
1.3. Feira do livro de Porto Alegre	13
1.4. Plano Nacional do Livro e Leitura	15
2. CENA LITERÁRIA	16
2.1. Sarau Literário	18
3. FORMAÇÃO LITERÁRIA	19
3.1. Relação escritor, leitor e crítico literário	20
3.2. Oficinas de criação literária	22
4. PROJETOS REFERÊNCIAS ANÁLOGAS	24
4.1. Instituto Ling	24
4.2. Tenley-Friendship Library	29
4.3. Centro Cultural da Assembleia Legislativa de Neuquén	33
5. PROJETOS REFERÊNCIAS FORMAIS	36
5.1. Centro Cultural Les Quinconces	36
5.2. Escola de Arte Carcassonne	40
5.3. Praça das Artes	41
5.4. Referências coberturas para área aberta	44
6. MÉTODO DE PESQUISA	47
6.1. Entrevista	47
6.2. Observação participante	49

7. ÁREA DE INTERVENÇÃO	50
<b>7.1. Entorno Urbano</b>	51
<b>7.2. Análise Viária</b>	53
<b>7.3. Alturas e Tipologias do entorno</b>	53
<b>7.4. Estudos Bioclimáticos</b>	56
<b>7.5. Topografia do lote</b>	56
<b>7.6. Levantamento fotográfico</b>	58
8. REGIME URBANÍSTICO DA CIDADE	59
<b>8.1. Plano Diretor de Porto Alegre</b>	59
9. NORMAS TÉCNICAS	61
<b>9.1. ABNT NBR 9050</b>	61
<b>9.2. NBR 9077 e RT11</b>	63
10. PROJETO PRETENDIDO	61
<b>10.1. Programa de Necessidades</b>	66
<b>10.2. Fluxograma e hierarquização dos espaços</b>	68
<b>10.3. Lançamento do Partido Arquitetônico</b>	70
CONCLUSÃO	74
REFERÊNCIAS	74
10. APÊNDICES	78
<b>10.1 APÊNDICE A: Entrevista com Katia Suman:</b>	78

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho consiste na pesquisa e desenvolvimento do conteúdo teórico e informativo para a proposta de um armazém literário para a cidade de Porto Alegre, localizado no Estado do Rio Grande do Sul.

Considerando o contexto histórico do local, pode-se observar o interesse com o passar dos anos na cena literária contemporânea. Atualmente, o governo nacional elaborou o Plano Nacional do Livro e Leitura, uma cartilha que orienta algumas diretrizes de incentivo a leitura nas redes de ensino e também esclarece alguns déficits em torno do desenvolvimento da leitura no país.

No capítulo tema, será abordada a história de introdução do livro em meio ao processo de aprendizagem do ser humano, contando sua história e evolução aos longos dos séculos. Também será abordada a influência do livro na vida das pessoas e de que forma isto pode vir a colaborar com o desenvolvimento político social de nossos tempos.

Para entender o movimento por trás da leitura, será necessário também descobrir suas facetas na atualidade, ou seja, de que forma os saraus literários vem contribuindo com a formação de debates e exposição de ideias. Adentrando mais, será possível conhecer também a formação literária que muitos desenvolvem em um nível mais intelectual de relação com o livro e quem são os personagens por trás do mesmo.

Para a estruturação do tema, foram obtidas informações através de trabalhos acadêmicos, livros, artigos e revistas digitais. Para focar na cena literária porto-alegrense, foi realizada uma entrevista com uma pessoa específica da área para entendimento de como funciona um sarau literário.

Apesar de um mundo um pouco abstrato, a literatura esconde muitos caminhos que podem ser percorridos, com isso, desperta o interesse em propor um ambiente que possa contemplar e abrigar vários destes caminhos dando ao público a possibilidade de entretenimento e conhecimento unidos em um único local.

## 1. ARMAZÉM LITERÁRIO

Com a finalidade de desenvolver um projeto de um local de apoio à cena literária de Porto Alegre, elaborou-se a proposta de um espaço institucional chamado Armazém Literário. Este espaço tem como objetivo estreitar os laços da comunidade com a leitura, contando com incentivos e parcerias de universidades regionais e federais. Busca apresentar três cenas diferentes que abrangem um programa de necessidades específico, sendo eles: *memoração*, *recreação* e *formação*. Dentro do espaço *memoração*, o contexto histórico-cultural da Feira do Livro de Porto Alegre se apresenta na forma de um memorial que fornece as lembranças da feira, que neste ano está na sua 63ª edição. No espaço *recreação*, a proposta é de espaços destinados a saraus literários, com a intenção de convidar a comunidade a participar, com apoio de um café/bar, a fim de tornar este um local de debates criativos e lazer. Um auditório multiuso também é proposto dentro do espaço, que possa receber palestras e sirva de apoio à feira do livro. Por último e não menos importante, o espaço *formação* trata de oferecer oficinas de criação literária voltadas a um público iniciante e avançado, com o objetivo do aperfeiçoamento na escrita para o escritor em formação.

A importância da literatura na vida das pessoas é amplamente reconhecida (BARRETO, 2007; BRITO, 2010). O Ministério da Educação e Cultura (2014), no documento chamado de Plano Nacional de Livro e Leitura, procura incentivar a leitura nas vidas dos cidadãos. Diante de tantas mudanças no âmbito político, social e cultural, é evidente a necessidade de interação de uma sociedade com o meio que vivencia atualmente. Também há a necessidade de que possa se criar alternativas para a propagação da leitura.

Brito (2010) apresenta que a leitura nos conecta ao sendo de coletivo, uma vez que estamos interagindo com outras pessoas, temos o discernimento de mudança, a busca pela igualdade e sendo crítico de debate.

Com tanto incentivo ao acesso das pessoas à leitura, nota-se o crescimento das feiras literárias pelo mundo e no Brasil. Pode-se citar a FLIP, que acontece anualmente na cidade de Paraty-RJ. Do Rio para o mundo, hoje é referência no país



e internacionalmente, como um evento que cresceu tão pequeno em uma cidade litorânea conseguiu conquistar um espaço tão grande na cena contemporânea.

A Feira do Livro de Porto Alegre, que também acontece anualmente, enche a Praça da Alfândega durante alguns dias do mês de Novembro. Com seu programa cultural cada vez mais amplo, espaços públicos para a execução de salas de debates, círculo de palestras e outras atividades tornam-se necessários para atender aos dias da feira.

Ademais, a cidade de Porto Alegre também apresenta destaque na cena literária brasileira em função da criação de saraus literários. Assim, mesmo com oficinas literárias tímidas ainda, há um grande nicho para que se exerça um espaço social com foco na formação literária de aspirantes a escritores e público em geral. A troca de experiências entre um escritor renomado e o iniciante, pode agregar e gerar grandes frutos para a cultura local.

A partir destas pequenas transformações, nota-se que a leitura tem a chance de abraçar todos ao seu redor e oferecer conhecimento para a sociedade como um todo.

### **1.1 A leitura na vida das pessoas**

Nos âmbitos sociais, políticos e econômicos, Brito (2010) diz que o ato de ler é o grande responsável pela formação crítica e indispensável para o exercício do papel de cidadão. A partir da percepção e da absorção da leitura, inúmeras reivindicações são propagadas no campo social e, com isso, o cidadão tem consciência dos seus direitos e deveres. Por consequência, o leitor toma consciência do que realmente acontece ao seu entorno. Ele tem a capacidade de debater e compreender as novas informações que são acrescentadas a aquelas desenvolvidas naturalmente pelo ser humano.

Barreto (2007) trata de apresentar uma conexão entre a leitura e o espaço no qual a mesma é desenvolvida, podendo ser ele um espaço real, físico, ou imaginário onde o papel principal do leitor é conduzir a sua ordenação mental e modelar o mundo de acordo com sua maneira. O autor

aponta ainda que o prazer derivado da leitura provém também do conforto corporal do leitor, onde a sua expressão corporal interage com os diversos

ambientes ao qual se insere. Com isso, o espaço real e objetivo onde acontece a leitura não só auxilia no conforto do corpo, mas também na maneira com que o leitor se deixa levar pela leitura, criando assim seus espaços imaginários.

Brito (2010) aponta que ler é ter a capacidade de poder reestruturar diversas opiniões após vários confrontos de novas ideias, ocorrendo naturalmente um processo criativo que é despertado no ser humano. A questão é que o homem possui a capacidade de subtrair parte da realidade do contexto, criar algo que reflete o seu manifesto e com isso, chegar ao patamar de ser considerada uma obra de arte. Então podemos dizer que a literatura é uma arte que resulta da capacidade de inteligência e manifestação da alma de um ser humano.

Brito (2010) cita não somente a formação de um senso crítico, mas também que a leitura transforma a alma das pessoas. Cada indivíduo cria com a leitura sua própria relação cotidiana e pessoal, tornando a leitura algo único capaz de ser repetido da forma anterior, este é o seu grande encanto. Por meio deste, adquirimos conhecimento e soberania sobre os assuntos que nos acercam, elaboramos estratégias para um mundo melhor.

Brito (2010) afirma ainda que também através dela é possível traçarmos linhas tênues entre lembranças que nos foram repassadas a partir da nossa formação como ser humano. Estas lembranças são nossas bases para a criação do senso crítico que veemente está ligado à nossa cultura, que atualmente está cada vez mais fragilizada e necessita ser recuperada. A leitura traz um amplo conceito de coletivo, uma vez que ela nunca está associada a atividades individuais ou solitárias, o indivíduo estará sempre conectado com outras pessoas e sempre fará parte de um grupo social, assim como a mesma também trará experiências do mundo e da vida.

Brito (2010) define, por fim, que ao fazermos a leitura de um livro, não estamos interagindo propriamente com a escrita do objeto, mas sim com os leitores virtuais, que são criados no processo de elaboração desta escrita. A leitura faz com que o indivíduo se aproprie deste personagem virtual, assim estabelecendo uma relação com a história.

Magalhães (2014) cita que durante anos a fio, Roger Chartier<sup>1</sup> buscou respostas para enigmas relacionados à leitura e com isso pode comprovar que é possível entender como funciona toda uma sociedade a partir da evolução de sua escrita. Um fator importante também é a forma como ela é transmitida em

comparação com a propagação através de novas tecnologias. Para o autor, os benefícios da leitura através de um livro são infindáveis e desmedidos.

Conforme Candido (2002), os países civilizados sempre buscaram suas principais instruções através das letras. Com isso, pode-se afirmar que a sua função é maior do que apenas um olhar pedagógico. A literatura pode formar, longe de ser um instrumento apenas de propagação moral e cívica, busca agir com impacto indiscriminado sobre a própria vida e a forma como ela é.

Com isso, conclui-se que o ato de ler é a base para todo o desenvolvimento de um povo, é a história registrada através da atemporalidade, a herança que fica, é o despertar para um mundo criativo e cheio de esperanças.

## **1.2. As feiras do livro pelo mundo**

Pardo (2014) aponta que nos últimos anos podemos observar um constante crescimento das feiras literárias. Elas vêm se expandido pelo mundo inteiro, atraindo turistas de várias regiões do mundo em busca de participar de circuito de palestras ou até mesmo prestigiar o evento com escritores de diversas partes do mundo. O autor sugere que se podem utilizar as feiras do livro como uma comparação com o mercado editorial de um país em comparação a nível mundial. Torna-se um espaço de luta, onde o objetivo é atingir a centralidade do evento. Alvo de grandes escritores, tradutores, agentes literários e instituições ligadas ao livro e literatura, são um cenário de ampla repercussão internacional geralmente.

Um exemplo de um grande evento no mercado editorial é a Feira do Livro de Frankfurt. Atualmente ela é referência quando se trata de feira do livro ao nível mundial. Durante todo o período em que ocorre, abrange cerca de três mil eventos e reúne escritores, públicos, agentes literários, tradutores, etc. Só no ano de 2013 ela reuniu quase 8.000 expositores de 102 países. Sua origem parte das grandes feiras comerciais, cena bastante presente na cidade de Frankfurt durante a idade média. A partir do século XVII ela ganha autonomia e passa a se chamar de feira do livro, sendo a maior da Europa, disputando mercado com a feira de Leipzig, também localizada na Alemanha.

Historiador francês especialista na história da literatura, professor da École des Hautes Études en Sciences Sociales

A feira do livro de Frankfurt começou a se estabelecer como um ponto essencial de negócios e centro financeiro após a segunda guerra mundial, considerando ainda sua excelente localização estratégica em relação às vias ferroviárias e aéreas do país. Muniz Jr et. al. (2016) destacam que a supremacia da feira do livro de Frankfurt no período pós-guerra é afluente de dois fenômenos que ocorreram ao longo do período: a negociação de direitos autorais dentro do evento e a inclusão de países estrangeiros e línguas nos estandes do local. É desse modo que hoje ela é referência no mercado e toma grandes proporções no campo da leitura.

Axer (2009) cita que um exemplo de evento de cunho social brasileiro relacionado diretamente a literatura e leitura é a Festa Literária Internacional de Paraty (FLIP). Sua primeira edição foi em julho de 2003 na cidade de Paraty, litoral sul carioca. A proposta desta feira é estimular e incentivar a produção literária, uma vez que conta com mesas de debates e crítica literária com escritores nacionais e internacionais, recebendo grande atenção da mídia internacional. A programação da festa é estruturada em cima dos debates que ocorrem durante o período de uma semana, a abertura geralmente é feita através de shows musicais e a programação segue com os autores convidados, onde se reúnem em um salão da Casa de Cultura de Paraty.

Conforme Axer (2009), a edição do ano de 2008 reuniu cerca de 20.000 visitantes vindos das mais diversas localizações. Com a evolução e crescimento do festival ao longo dos anos, a cidade tinha como desafio abrigar um número maior de visitantes a cada ano. Com isto, alguns problemas relacionados a infraestrutura ocorreram.

Axer (2009) também apresenta que a edição do ano de 2017 contou com aproximadamente cerca de 33.000 mil pessoas presentes nos debates que ocorrem durante cinco dias (Figura 1). Com isso, podemos observar a procura crescente da população por meios de participar ativamente de oficinas e debates voltados à literatura, através da leitura. Podemos concluir que a FLIP é uma manifestação cultural crescente, reunindo a diversidade de pessoas e gêneros onde o objetivo maior é abrir a mente para a literatura e o encanto por trás dela.

**Figura 1 – Imagem do Auditório da Praça durante a FLIP**



Fonte: Feira Literária Internacional de Paraty (2017)

### **1.3. Feira do livro de Porto Alegre**

A Feira do Livro de Porto Alegre já é um evento cultural estabelecido na história da cidade. Neste ano de 2017, completa seu 63º aniversário.

Segundo Fischer (2004, p. 10), a feira do livro surgiu com timidez e o velho pudor gaúcho. Em meados do ano de 1955, na Praça da Alfândega, quatorze barracas instalavam-se no mais antigo ponto de encontro para iniciar assim (Figura 2), a feira do livro da cidade. Say Marques, na época diretor do jornal Diário de Notícias, trouxe para a capital gaúcha a iniciativa da criação de um espaço para o público, a céu aberto, onde as pessoas possam chegar perto dos livros. Tal iniciativa partiu de sua visita recentemente feira na época, ao Rio de Janeiro, onde pode presenciar tal cena na feira que ocorria em Cinelândia.

**Figura 2 – Imagem da Segunda Edição da Feira do Livro de Porto Alegre**



Fonte: Almanaque Gaúcha ZH Porto Alegre (2014).

Fischer (2004, p. 11) aponta que tal iniciativa ficou marcada para sempre na história da capital. Hoje a feira atua com mais de cem barracas em toda a extensão da praça e parte da Rua da Praia, ocupa também durante seu evento prédios

públicos que hoje são transformados em órgãos de cultura, como por exemplo: Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Santander Cultural e Centro Cultural CEEE Érico Veríssimo.

Stampe et. al. (2008) cita que a proposta da feira era popularizar o livro, trazendo a movimentação ao mercado editorial. Antes as livrarias eram consideradas elitistas, surgindo assim o primeiro lema para a feira: “Se o povo não vem à livraria, vamos levar a livraria ao povo”. Com isso, ao passar das edições foram acrescentando-se inovações culturais durante a sua realização. Na segunda edição da feira iniciou-se as sessões de autógrafos. Durante os anos 70 iniciou-se a programação cultural atraindo mais a participação do público ao evento, e no início da década de 90 contou com o apoio de grandes patrocinadores, adicionando também o incentivo de leis de âmbito nacional e estadual para incentivo da propagação da leitura.

Ferraz (2011) aponta que a feira do livro é composta por vários elementos heterogêneos no momento em que é feita a análise da cultura organizacional por trás dela. Através do objeto específico, o livro, notam-se valores universais como a democracia, igualdade e liberdade, tornando o livro um objeto que une vários personagens que contribuem com a feira, sendo o público, escritores, editores, vendedores, artesãos entre outros. Assim, ele é o grande mediador de diversos aspectos culturais que une distintos grupos em um local público.

Conforme Fischer (2004) ao longo do tempo foram incorporados diversos prédios para sediar debates e palestras, e há especulações da proposta de um projeto sediado pelo Banco do Brasil para a organização de um centro cultural que venha a servir de apoio a feira. Também já houve o aproveitamento de antigos armazéns do cais do porto para uma edição. Uma das propostas de espaços do armazém literário pretendido é um auditório que receba estas atividades durante o ano todo.

Fischer (2004) conta que para a 50ª edição da feira anunciavam-se muitas mudanças. O objetivo era reconstituição de espaços, como canteiros, que foram incorporados. Muito mais que isso, planejava-se um museu a céu aberto da história da praça

Desta forma, pode-se dizer que a feira, depois de tantos anos, continua a ser o elo dos porto-alegrenses com o livro, marcando gerações e tornando-se um símbolo da cultura gaúcha.

Com mais de meio século de vida, a feira mantém viva a memória da cidade, ajuda a constituir a cultural local e lança para o país e também a nível internacional, diversas obras e escritores. Com isso, instiga-se a necessidade de resguardar esta história, e além do mais, incentivar a propagação da mesma para que perdure. Em suma, pode-se levantar a importância da criação de um espaço que contemple a história deste evento, um memorial que ilustre toda a tradição da feira.

### **1.3. Plano Nacional do Livro e Leitura**

Soares (2010) observa que no contexto atual tenta-se resgatar o hábito da leitura. Da maioria dos cidadãos, poucos praticam o hábito, o mesmo observa-se com alunos. Todavia, a nível institucional, existe um incentivo por parte do governo federal para reforçar esta tentativa de inserir o livro no cotidiano atual, trata-se do Plano Nacional do Livro e Leitura.

Conforme o Ministério da Educação e Cultura (2014) demonstra no plano, ele estabelece quatro eixos ordenadores que conduzem o programa: a democratização do acesso ao livro; a formação de pessoas para facilitação desta relação de livro x leitor; a busca no Segundo o Ministério da Educação e Cultura (2014), o baixo poder aquisitivo da população reflete diretamente no acesso à leitura, mesmo que seja de forma indireta. Há também uma escassa alternativa de efetivação de um espaço para a leitura. Tudo isto acontece no país que é oitavo colocado no ranking mundial de produção de livros, com amplo mercado de editorial e vasta gama de escritores com alcance internacional.

Conforme conclui o Ministério da Educação e Cultura (2014), para que se fortaleça o acesso à leitura para toda a sociedade, é necessário que sejam valorizadas as esferas culturais em que as pessoas se encontram inseridas, com isto, devemos considerar a existência e criação de espaços para que se estabeleçam estes vínculos de contato com o universo literário, não sendo apenas a função da escola.

Entretanto, Anjos et. al. (2016) apontam deficiências na estruturação e fruição do plano na prática. Sem a criação de uma entidade específica voltada para o incentivo da leitura e formação literária, com o aparato de alguma estatal como regulamentadora, pode-se se tornar um equipamento com diretrizes abertas e frouxas. Também identificam a debilidade em identificar as fontes provedoras financeiras para a execução destes espaços. Com isso, propõem que seja criada parceria para a criação de um fundo mantenedor, entre o governo e instituições privadas interessadas na difusão da leitura e inclusão social.

Anjos et. al. (2016) trazem como aspecto positivo do plano a busca pela modernização dos espaços voltados a leitura, tornando-os equipamentos vivos e não somente depósito de escritos. O objetivo apontado é atrair para dentro destes espaços os leitores e não leitores, fazendo este espaço atuar como quase que um centro cultural, oferecendo um ambiente amigável, confortável, que convide as pessoas a atividades prazerosas e principalmente promovendo atividades de mediação onde a leitura seja relacionada com outras linguagens aprofundando a relação com o livro.

Anjos et. al. (2016) apontam também a lógica do plano em buscar mapear estes locais e reconhecê-los como pontos de leitura, assim podendo dotar de agentes da leitura, pessoas que se destacam dentro da comunidade regional do local como referência na mediação destes temas. Mas salientam, por fim, que estas ações requerem um planejamento de projeto para que se estabeleçam firmemente, adotando uma boa implementação sistemática de funcionamento para que ocorram atividades durante todo o período ao qual for estipulado o seu programa. Com isso, destaca-se dentro do universo literário, como exemplo as grandes feiras do livro ou eventos literários de grande porte e que atraem a grande indústria editorial.

## **2. CENA LITERÁRIA**

Conforme Silva (2009) descreve, a exploração do mundo através de meios midiáticos leva o leitor a desvalorizar a leitura, mas apesar do desprestígio dela por algumas partes, continua sendo o canal desencadeador para o processo de crescimento e libertação. Em meio a tantos textos produzidos de modo virtual e pragmáticos, valoriza-se o texto literário como um princípio do desenvolvimento humano.



Silva (2009) apresenta a ideia de que problemas relativos ao entendimento da leitura permanecem enquanto apenas é incentivado o processo de promover o livro, desvirtuando da metodologia de compreensão do mesmo. Entretanto, atualmente observa-se um maior direcionamento na questão de mediação da leitura. Com isso, a autora explora a criação de práticas de oficinas literárias para a maior exploração de gêneros da literatura, reconhecendo e estudando através dos participantes a ampliação do conhecimento.

Na cena literária de Porto Alegre, Lucchese (2017) afirma que existe um circuito solidificando-se, mesmo com a maioria dos autores gaúchos publicando através de editoras do centro do país. O resultado disso são os crescentes números de oficinas literárias, saraus, lançamentos e outras atividades ligadas a este fenômeno, destaque na capital gaúcha em relação a outras capitais.

Segundo Lucchese (2017), este movimento ainda não é totalmente solidificado na cena atual, mas a crescente formação de jovens escritores é prova de que a mudança está acontecendo em relação ao contexto literário. Não somente vivem de publicações editoriais, mas estes novos escritores também voltam-se a mediações em oficinas literárias e saraus, contribuindo em torno do fazer poético e literário.

Lucchese (2017) discute, através do relato do idealizador do FestiPoa Literária, Fernando Ramos, que a notoriedade da cena literária de Porto Alegre é bem-sucedida devido a iniciativas privadas, apesar do incentivo por parte do governo público estadual e federal, observa-se o descaso em relação a estes eventos.

Por fim, Lucchese (2017) afirma que a movimentação literária de Porto Alegre é uma tradição enraizada ao local, uma impulsão cultural aguçada. O ato de frequentar oficinas literárias, saraus, ciclos de palestras e outras atividades voltadas à literatura é uma maneira de envolver-se culturalmente com outros indivíduos.

Estas iniciativas são um reflexo do atual cenário literário, onde os temas e autores estão cada vez mais conectados com temáticas urbanas sociais e com isso, o público busca cada vez mais tornar-se participativo em encontros literários e festivais. Faz-se necessário entender de que forma acontecem estes encontros literários e qual a demanda no cenário contemporâneo.

## 2.1. Sarau Literário

De acordo com o Dicionário Michaelis (2017), o substantivo masculino Sarau significa “Reunião festiva, geralmente à noite, para conversar, ouvir música, dançar, etc.” ou então “Reunião noturna para discutir assuntos literários”. De acordo com Silva et. al (2016) o Sarau é uma reunião de pessoas que de certa forma possuem algum vínculo através da cultura ou arte. É um local onde os indivíduos podem exercitar a criação social, transmissão de ideias e debates. Sua organização provém de uma forma informal, sendo uma característica marcante para quem frequenta seus encontros.

Atualmente, o termo Sarau Literário destaca-se no cenário literário. Geralmente acontecendo no final da tarde ou noite, tem sido reciclado com o passar dos anos e reinventando-se de acordo com os temas dos livros contemporâneos. Segundo Silva et. al. (2016), nestes encontros, são expressos, através da literatura, assuntos contemporâneos que podem se relacionar diretamente com o contexto político-social que se vive no País. Nessas reuniões, a interrogativa faz parte de todo o processo, gerando discussões a respeito das preocupações e necessidades da sociedade, que é expressada por meio de textos lido em alto e bom tom para o público ouvinte.

Lima (2014) cita que os saraus antigamente faziam parte da rotina de uma família, e eram realizados nos pátios das residências, alpendres, lugares privados de acesso somente dos membros familiares, participavam tanto crianças como adultos e geralmente acontecia no final da tarde, momento em que se encerrava o expediente do trabalho, assim os membros iriam para casa descansar.

Segundo França (2017), um dos modos mais antigos de propagação da leitura que domina a cena de Porto Alegre, sendo alguns mais inovadores e outros em formato mais tradicional, é o Sarau Literário. Ocorrem em diversos locais da cidade, e fogem do conceito de algo monótono que se torna cansativo. Atualmente não é somente uma roda de leitura, é uma estratégia de envolver e mostrar ao público uma nova perspectiva de vivenciar a leitura no cotidiano.

França (2017) cita o *Sarau Elétrico* como algo já consolidado na cultura porto-alegrense. Criado em 1999 pela jornalista e produtora cultural Katia Suman, este evento acontece todas as terças-feiras no Bar Ocidente, localizado no Bairro Bom Fim, uma região de autêntica identidade na cena de diversidade cultural da cidade.

Estes encontros costumam reunir um grande número de leitores. Após a leitura as pessoas conversam, debatem, lêem poesia e descontraem dentro do contexto que o ambiente proporciona.

Segundo relata Massola (2015), o Sarau literário é uma das atividades incorporadas durante os dias que sucedem a Feira do Livro de Porto Alegre. De acordo com os dias temáticos, o público frequenta suas instalações e colabora participando dos debates e discussões em torno das obras que são apresentadas no espaço. Portanto, pode-se dizer que o Sarau Literário é um evento de prestígio na cena literária atual, estendendo-se abertamente ao público geral e compartilhando conhecimentos. Ele abrange a todos os tipos de pessoas e experiências literárias, com isso, pode ser pensado em um espaço físico para receber este evento, que seja confortável e temático para receber aos ouvintes.

Conforme cita o Ministério da Educação e Cultura (2014) a escassa alternativa para a efetivação de um local público que possa receber pessoas para a prática de um sarau, por exemplo, justifica pensar em um espaço voltado para a difusão da leitura como uma fonte de aprendizado, propagação das culturas atuais e tendências literárias mundiais, tornando mais fácil a mediação entre leitor e escritor.

### **3. FORMAÇÃO LITERÁRIA**

Ferreira et. al. (2012) descrevem que o “fazer literário” é uma das mais antigas formas de arte e trabalho conhecidas. Durante toda a história foram projetados diversos escritores para frente de seu tempo, alcançando espaços coletivos. No mundo moderno, observa-se o oposto da formação literária, ocorrendo através das informações jornalísticas escritas ou televisivas, que atua centralmente focada na novidade, tendo a imagem como espetáculo.

Mesmo assim, Ferreira et. al. (2012) citam que a formação através do campo literário, organiza a sociedade na função social dentro do contexto atual. Todavia, a definição da literatura vem transformando-se através dos tempos, sempre sendo um termo provisório. Tipos de linguagem, identificação de obras e autores são critérios que podem defini-la, nem sempre chegando a um consenso.

Ferreira et. al. (2012) observam que o ato da criação literária, frequentemente se depara com a ordenação através das configurações mais conhecidas atualmente, que são as realizações destas mediações através de grupos, organizações e

comunidades. A formação através da literatura faz com que seja possível desconstruir a temporalidade do campo cultural e social. O passado pode ser visto através de uma imensidão ancestral que abriga contos e fábulas, o presente como uma lacuna onde é possível sintetizar vários campos em um único contexto e o futuro trabalha com a possibilidade de transcender todas as possibilidades do ser para um espaço além do tempo.

Oliveira (2013) analisa que a literatura atual carrega um vasto conjunto de atividades que o escritor contemporâneo tem de assumir, transformando-o em um multifacetado produtor cultural que têm o papel de movimentar-se dentro deste complexo sistema literário atual. Nele, ele busca ampliar a circulação de suas obras, criando a estreita ligação com o leitor e a participação de eventos de cunho literário onde possa divulgar suas obras.

A criação de um espaço dentro do Armazém que busque a formação literária do sujeito busca estreitar a relação entre o escritor e o aspirante, não apenas um caminho de sentido único, mas uma mão dupla para que se abram novas experiências contribuindo assim, para a bagagem literária. Todavia, não se pode esquecer que a cadeia literária não termina somente nesta relação escritor x leitor. Ela abrange diversas figuras importantes dentro deste cenário. O crítico literário toma um papel importante dentro deste contexto, uma vez que sua existência estabelece a qualidade para a construção da cena literária existente.

### **3.1. Relação escritor, leitor e crítico literário**

Segundo a definição do Dicionário Michaelis (2017), o *leitor é aquele que lê, habitualmente, alguma publicação periódica (livro, jornal, revista, etc.)*. Já o escritor define-se como *o indivíduo que escreve; Autores de obras escritas sejam literárias, sejam culturais, científicas, etc., em especial, textos de ficção*.

Candido (2006) cita que a predisposição que se tem em imaginar a obra literária como algo pleno, cria a ideia elementar de que o escritor repousa em um papel misterioso dentro da literatura e os leitores, traçam de algum modo definições. Com isso, é possível estabelecer a existência do fator interno, responsável pela criação e busca persistir no mistério, e o fator externo, buscando sondar profundamente as obras e seus criadores.

Candido (2006) trata de exemplificar o escritor não apenas como um ser capaz de expressar sua criação e originalidade e sim alguém que compõe um papel social que corresponde à expectativa de seus leitores. Com isso, sabe-se que a posição do escritor depende do conceito social que os leitores elaboram sobre ele. Pode-se considerar a obra, fruto desta dedicação, como a mediação entre escritor e leitor. E a partir do leitor pode-se definir o mesmo, pois é através de sua reação a uma obra que o escritor conhece a si próprio, sem o leitor, todo seu esforço se perderia sem o devido reconhecimento, não existindo parâmetros para o autor sobre sua obra. Assim, é notável a relação estabelecida entre escritor e leitor.

Para Silva (2009) a relação entre leitor e escritor realiza-se de uma forma colaborativa, onde o leitor preenche as lacunas que o escritor deixa, tornando o texto literário a ligação direta entre os dois protagonistas, podendo se realizar de diversas maneiras. De forma simples, o leitor principiante busca explorar a linguística a fim de compreender melhor os escritos; de forma intermediária o leitor estabelece um processo de reconhecimento e habilitação desta leitura podendo a partir disso organizar seu repertório através do entendimento; e de forma avançada, onde o leitor adquire competência tornando-se um coautor do texto, podendo recriar suas ideias e edificá-las.

E qual a função de um crítico literário? Segundo Machado (2016), o crítico literário é o indivíduo que colabora com a formação literária e política de escritores e leitores. Não importando a que tipo de leitura refere-se, o crítico tem o papel essencial de apontar características formais, idealizando linhas tênues entre os paralelos literários. Este deve estar repleto de ideias, tornando-se capaz de responder qual papel a literatura quer exercer na atualidade. O papel que o crítico literário exerce vai além de estabelecer aspectos formais dentro de um texto, o seu exercício deve tornar-se uma extensão na participação do texto literário, devendo dar seguimento a ideia principal que o autor/escritor iniciou. Assim, a obra literária adquire méritos através das considerações que são feitas pelo crítico.

Para finalizar, Machado (2016) estabelece que o crítico literário não exerce o papel de algo que está acima da obra literária, mas sim se posiciona ao lado dela, não significando que seja um transpositor de ideias, mas um leitor conceituado que através de seu conhecimento possui bagagem para que possa tomar posicionamento e dissecar a obra.

A partir das conceituações acima, pode-se definir a importância dessas figuras que compõe a estrutura da literatura contemporânea. A partir deste cenário onde se estabelecem as funções do protagonista e coadjuvante, desenvolve-se a proposta da formação de espaços para capacitação no ramo literário. Como citado anteriormente, a busca nestes espaços é estreitar a relação entre estes personagens, para que contribuam com os estudos no espaço de formação. A relação de forma espontânea e dinâmica pode vir a colaborar muito mais do que a idealização de seres que não são acessíveis por parte da comunidade.

### **3.2. Oficinas de criação literária**

Conforme Grespan (2010), pode-se dizer que a maturação das oficinas literárias é recente na contemporaneidade. Registros apontam que surgiu por meados do século XX, nos continentes europeu e norte-americano, onde até hoje são praticadas e consideradas atividades curriculares que foram instituídas dentro de cursos em universidades. São chamadas dentro dos laboratórios de criação de *Creative writing* ou *Creative Writing Program*. A estrutura do curso tem como eixo principal o ministrante que, geralmente é algum autor consagrado, dedicado a algum ramo específico da literatura que tem seu talento reconhecido no campo, sendo assim, as oficinas se estruturam de acordo com o tema, podendo ser de criações voltadas às crônicas, romances, poemas, ficções e entre outros. A estrutura do programa da oficina também conta com a participação de outros colaboradores, geralmente escritores, que incorporam as suas experiências literárias através de debates, seminários e outras atividades que fazem parte da estrutura da produção do texto literário.

Grespan (2010) aponta que o primeiro registro de uma oficina literária no Brasil ocorreu por volta de 1962, introduzida por Cyro dos Anjos<sup>2</sup>, na universidade de Brasília onde lecionou por anos e tornou-se coordenador do Instituto de Letras, renomado curso da universidade. Alvo de controvérsias para a época e que se estende até hoje, a oficina literária tem como objetivo a missão de constituir escritores. Esse programa foi estendido para demais estados, onde foram ministradas por outros mentores nos estados do Rio de Janeiro, Bahia e Rio Grande do Sul.

Segundo Grespan (2010), um dos questionamentos que são levantados acerca das criações realizadas dentro de uma oficina literária é o risco da produção, por conta dos aspirantes, a escrever textos similares. O que ocorre, porém, é uma realidade bem diferente. Por mais que a influência do mestre e o programa de leituras sejam o mesmo, observa-se que dentro de uma turma surgem diversas produções textuais. Algumas mais densas, outras enxutas, algumas humorísticas e outras irônicas, provando o oposto da questão levantada, pois cada indivíduo possui um processo criativo diferente. Outro questionamento é a real formação de escritores no mercado literário. O que de fato a oficina literária mostra, é que ela se tornou um dos meios para que este aspirante siga, podendo ele encontrar outras situações e caminhos que mais lhe convém.

Grespan (2010) cita que muitos escritores que conhecemos não passaram pelo processo introdutório a uma oficina literária, mas nem por isso deixa-se de reconhecer seus méritos perante as suas obras. Porém, um dos créditos que a oficina acrescenta ao repertório do escritor é a convivência e experiência com mestres consagrados, havendo uma evolução da escrita particular. A produção regular dentro da oficina também traz benefícios ao aluno, pois através deste ele consegue aperfeiçoar seu trabalho sendo avaliado, assim o retorno acontece de forma criteriosa.

Para finalizar, Grespan (2010) apresenta que o esforço na produção literária é necessário. Retrata que ela é feita de sacrifícios, onde é necessário dedicar-se a retirar seus excessos, trabalhar com polidez e a reescrita torna-se um processo comum ao longo do desenvolvimento da narrativa. Esse exercício é uma das grandes capacidades que a oficina literária oferece, ela não trata a produção como um produto acabado e sim, cria-se a oportunidade de aperfeiçoamento para resultados mais satisfatórios. Geralmente as aulas de uma oficina são divididas em duas fases. A primeira fase trata de apresentar uma base teórica para o aluno, onde o incentivo da produção textual individual é estimulado a fim de que o mesmo desbloqueie seu lado criativo e possa se motivar. A segunda fase prevê que somado a este despertar criativo introduza-se a técnica, assim aos poucos a produção progride e aperfeiçoa-se.

Portanto, uma oficina literária é uma notória iniciativa para a contribuição da cena literária. Não necessariamente ela precisar formar uma geração de escritores, mas é

um elemento importante para avivar o processo criativo dentro de cada escritor, que muitas vezes necessita de suporte na sua produção.

<sup>2</sup> Jornalista, professor, cronista e romancista brasileiro, quarto ocupante da cadeira 24 da Academia Brasileira de Letras.

## 4. PROJETOS REFERÊNCIAS ANÁLOGAS

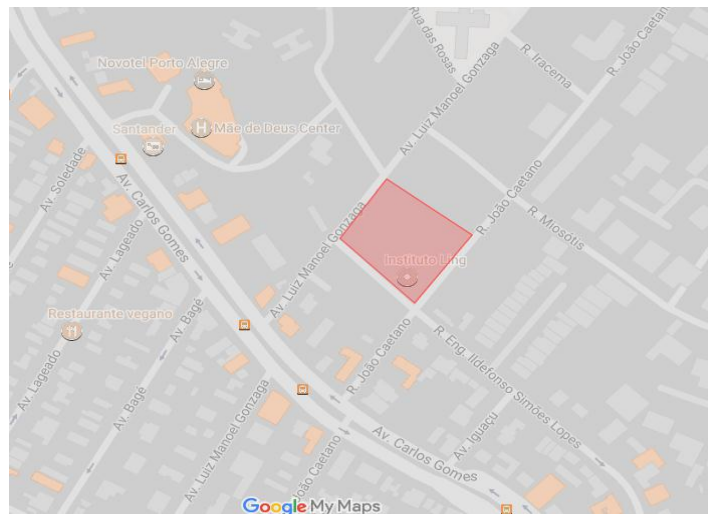
### 4.1. Instituto Ling

O Instituto Ling localiza-se no bairro três figueiras, na cidade de Porto Alegre. Situa-se numa esquina, onde pode ser avistado já de longe. O local possui 3.291m<sup>2</sup> e foi fundado a partir de incentivos da família Ling. O objetivo deste lugar é, a partir de bolsas de estudos em diversas áreas atuantes da cultura, propagar a transformação da sociedade brasileira. Com diversos cursos e oficinas em áreas distintas, possui oficinas voltadas para a área da literatura relacionada com diversos temas da contemporaneidade.

O prédio, projeto do arquiteto Isay Weinfeld, é dividido em três níveis setorizados de acordo com o seu programa de necessidades. Para quem observa da rua, a impressão que se tem é que o elemento flutua em meio ao jardim, devido à forma da sua implantação em um terreno levemente acidentado. Sua principal fachada, a sudeste (Figura 3), é cega, possuindo apenas uma porta de acesso ao interior do prédio e uma rampa, um elemento construtivo bem empregado ao desnível, tornando a composição desta muito suave.



**Figura 3 – Localização do Instituto Ling**



Fonte: Adaptado pela autora de Google My Maps (2017)

A fachada sudoeste (figura 4) é composta por brises verticais que controlam a iluminação interna do ambiente. Oposta à anterior, tem-se uma composição mais leve, permitindo a transparência, que convida as pessoas que circulam na calçada a adentrar o espaço. Na mesma fachada (figura 5) pode-se notar o acesso ao Instituto pela rampa. Este acesso se dá de forma discreta a fachada principal do prédio.

**Figura 4 – Fachada Sudoeste Instituto Ling**



Fonte: Archdaily Brasil (2014)

**Figura 5 – Fachada Sudoeste Instituto Ling**



Fonte: Archdaily Brasil (2014)

A partir da entrada pela fachada sudoeste (figura 6), o visitante é conduzido a um espaço composto por uma série de galerias. Os materiais utilizados nestas grandes galerias são neutros, com paredes brancas, forros brancos e chão acinzentado, de material cimentício. Em meio a esta circulação, abrem-se nichos que agregam espaços de apoio para o visitante, como o café, a loja, espaços para exposições e o auditório (figura 7). Todos estes espaços foram pensados de forma

que a iluminação atue de acordo com o seu uso e a sensação que o ambiente gostaria de passar. No percurso entre a loja e o café, a iluminação é mais indireta. Com a ajuda dos brises verticais a luz é filtrada e permeada suavemente para dentro deste ambiente.

**Figura 6 – Galeria de acesso ao café**



Fonte: Archdaily Brasil (2014)

**Figura 7 – Galeria de acesso ao auditório**



Fonte: Archdaily Brasil (2014)

Conforme cita Archdaily Brasil (2014) ao chegar ao café, o fechamento do envelope começa a se alternar com grandes panos de vidros que se estendem do teto até o piso, trazendo iluminação direta para o ambiente. Estes extensos panos transparentes possuem portas que dão acessos a varandas e pátios internos que compõem e integram o ambiente buscando a harmonia entre os espaços (figura 8).

**Figura 8 – Pátio interno e varanda**

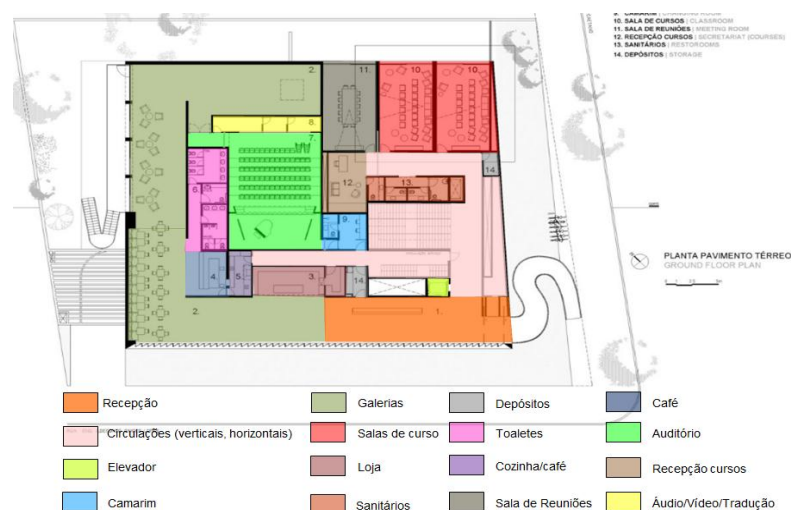


Fonte: Archdaily Brasil (2014)

Ao entrar no prédio, seguindo para o outro lado à direita, têm-se as áreas mais institucionais do prédio. Lá se encontram as salas de curso, sala de reunião, banheiros e também a circulação vertical que conduz até o pavimento inferior.

A seguir, pode-se observar a planta baixa do térreo do instituto (figura 9), na qual mostra como funciona a hierarquia dos espaços. Nota-se que há uma valorização nos espaços de galeria, onde as pessoas podem apreciar as exposições e desfrutar de um café, um momento de lazer. Há uma boa distribuição dos espaços, como as salas de cursos e também setorização de banheiros e circulações.

**Figura 9 – Planta baixa do pavimento térreo**



Fonte: Adaptado pela autora de Archdaily Brasil (2014)

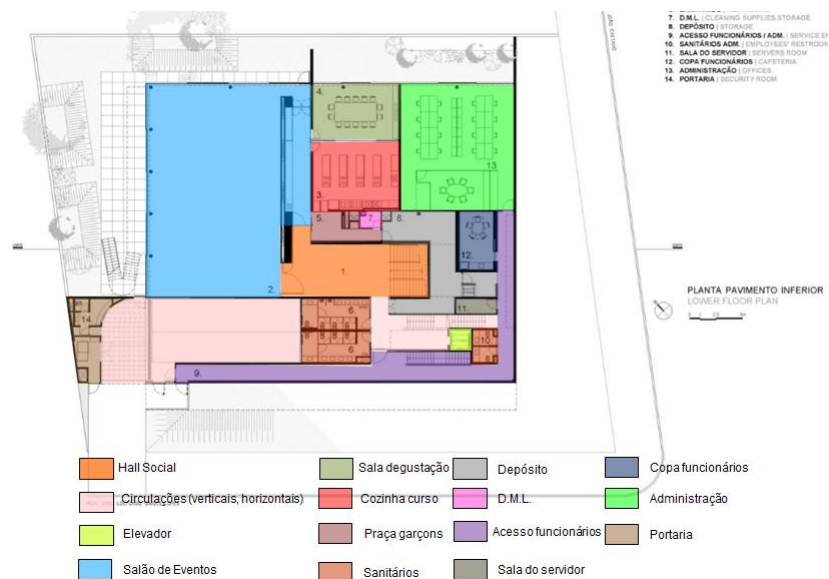
Conforme Archdaily Brasil (2014), no pavimento inferior está localizado o salão de eventos, a cozinha que é utilizada para cursos, sala para degustação e áreas administrativas. O salão de eventos é utilizado para organização de eventos, apresentações musicais e outras atividades sociais diversas. Possui suas faces envidraçadas propondo a conexão com o ambiente externo, o jardim (figura 10). A cozinha foi pensada como apoio para cursos de culinária, mas em certas ocasiões serve de apoio para eventos, a sala para degustação, por sua vez, é utilizada para a realização dos cursos e apoio a eventos (figura 11)

**Figura 10 – Jardim interno com acesso pelo salão**



Fonte: Archdaily Brasil (2014)

**Figura 11 – Planta baixa do pavimento inferior**



Fonte: Adaptado pela autora de Archdaily Brasil (2014)

Há também um subsolo com garagem, vestiários para funcionários, áreas técnicas e depósitos (figura 12).

**Figura 12 – Planta baixa do pavimento subsolo**



Fonte: Adaptado pela autora de Archdaily Brasil (2014)

#### 4.2. Tenley-Friendship Library

A biblioteca pública do distrito de Columbia localiza-se na cidade de Washington, projeto do *The Freedom Group Architects*. Com um programa voltado para todos os públicos, possui a área de 1.994,81m<sup>2</sup>.

**Figura 13 – Acervo impresso da biblioteca**





Fonte: Archdaily Brasil (2011)

O espaço oferece atividades voltadas para o público, desde bebês até adultos. Conta com grande coleção de recursos, acervos impressos e não-impressos, acesso à internet, etc.(figura 13) Os bibliotecários oferecem a comunidade programas regulares que moldam a alfabetização das crianças e jovens, oferecendo consultorias para ambos os públicos a fim de incentivar o acesso à leitura (figura 14). O local propõe uma ampla sala de reunião para um público estimado de 100 pessoas, duas salas menores de reunião, uma sala para programação infantil e outros locais para estudos e orientação.

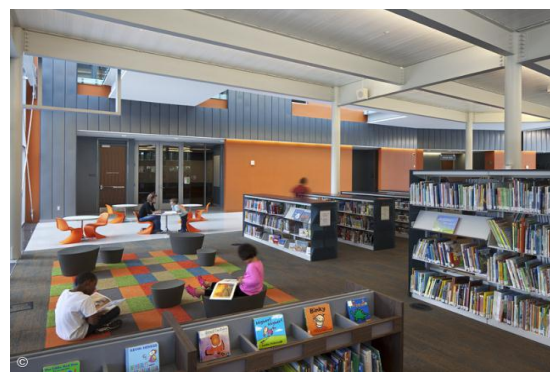
**Figura 14 – Acervo impresso da biblioteca**



Fonte: Archdaily Brasil (2011)

**Figura 14 – Área privada acervo impresso**

**Figura 15 – Sala de programação infantil**



Fonte: Archdaily Brasil (2011)

As áreas que contêm os materiais impressos são disponíveis para todas as idades. Adultos possuem uma área distinta voltada para encontros e aprendizado coletivo. Também possuem sua área privada de leitura, contanto com o serviço

wireless de acesso a internet e acervo digital (figura 15). São oferecidos diversos pontos de computadores públicos que auxiliam em pesquisas online.

Conforme mostra Archdaily Brasil (2011), por se tratar de um espaço que requer um controle maior da luminosidade adentrando o espaço, possui a mesma solução que o Instituto Ling para sua fachada leste. Conta com a presença de brises verticais em toda sua extensão para abarreira física do sol. Os espaços de estudo (figura 15) são projetados pensando em todos os tipos de grupos que possam frequentar. Incluem mesas de estudo e cadeiras de uso individual, sala de estar, sala de estudo em grupo e conta ainda com três salas de reunião para acomodar público de diversos tamanhos.

**Figura 16 – Área de estudos e consulta**



Fonte: Archdaily Brasil (2011)

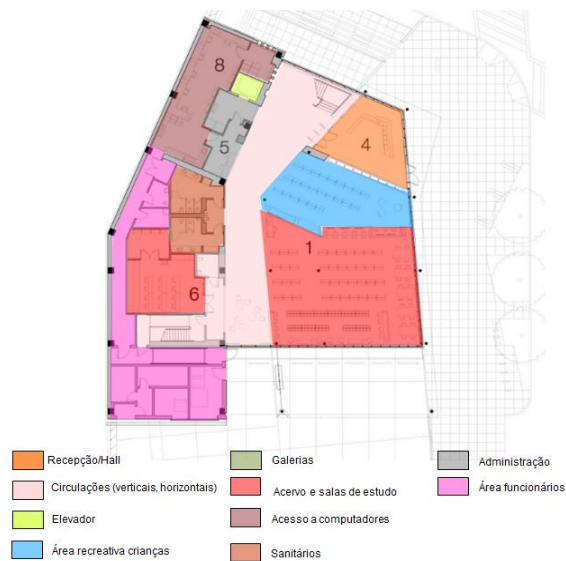
**Figura 17 – Planta baixa do térreo**



Fonte: Adaptado pela autora de Archdaily Brasil (2011).

Tanto o pavimento térreo quanto o segundo possuem espaço de acervo impressos. No espaço do acervo são distribuídas mesas para leitura individual ou em grupo.

**Figura 18 – Planta baixa do segundo pavimento**



Fonte: Adaptado pela autora de Archdaily Brasil (2011).



**Figura 19 – Fachada principal da biblioteca**



Fonte: Archdaily Brasil, 2011.

### **4.3. Centro Cultural da Assembleia Legislativa de Neuquén**

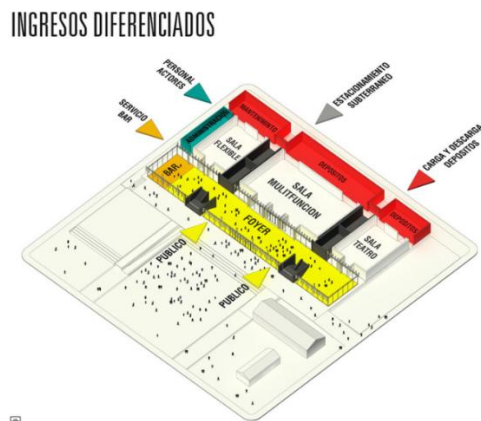
Local: Neuquén, Argentina, 2013. Arquitetos: Daniel Huespe, Maricruz Errasti, Pablo Carballo, Juan Pablo Accotto e Mauro Barrio.

Segundo lugar do concurso promovido pela Assembleia Legislativa de Neuquén, o projeto foi desenvolvido pensando em todas as transformações culturais e artísticas que vem ocorrendo na cidade. O crescimento populacional, cultural, político e econômico da cidade trouxeram a necessidade de pensar e criar um espaço de fusão das artes e propagação de culturas através de oficinas de capacitação.

A proposta então é um centro cultural misto que propõe a integração de diversos tipos de pessoas com o intuito de gerar um vínculo social com a praça. O programa arquitetônico trata de estruturar uma barra longitudinal sobre a rua, ganhando espaço frontal para formar uma grande praça de frente a Avenida Olascoaga, de grande importância no contexto urbano, gerando um novo espaço para atividades culturais urbanas (Figura 20). O prédio é bem definido de acordo com seu programa de necessidades, sendo setorizado de acordo com a participação do público, ou seja, diminui de acordo com a individualização das atividades. A praça e hall do centro acolhem um maior público, com atividades mais abrangentes que conta também com salas de espetáculo estruturadas do modo a atender grande número de pessoas em shows e concertos.

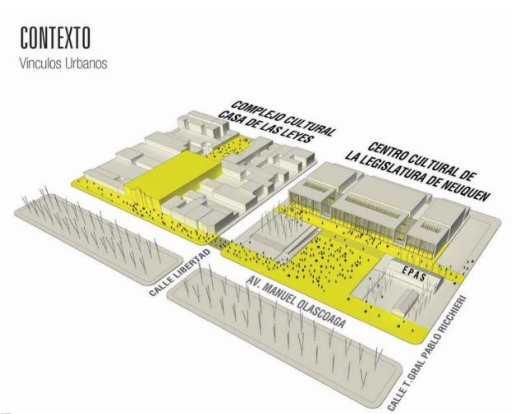
Passando para atividades mais individualizadas, conta com salas de aulas aonde acontecem oficinas, em um nível mais institucional e por último, abrange as áreas mais técnicas e de serviço na parte posterior ao prédio (figura 21).

Figura 20 – Diagrama de implantação



Fonte: Archdaily Brasil (2013)

Figura 21 – Diagrama de acessos

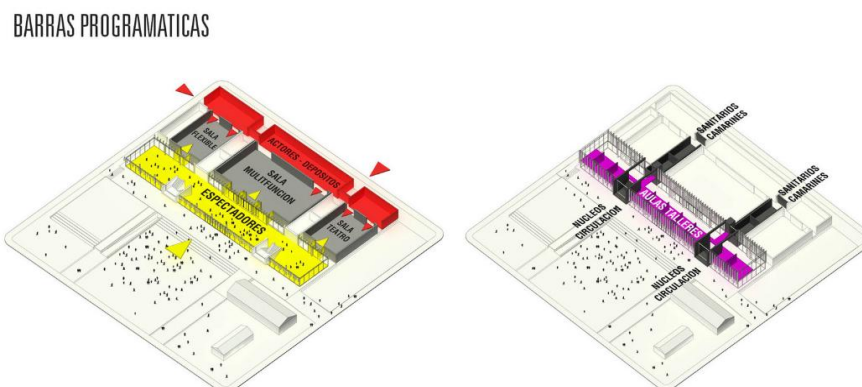


Fonte: Archdaily Brasil (2013)

O foyer/hall possui pé-direito duplo, um ótimo espaço de transição para feiras temporárias e instalações de arte para grandes públicos. A circulação é feita através de duas escadas que estão localizadas ao longo da barra, dividindo dois setores tornando a circulação de pessoas equilibrada mesmo com grande público.

As oficinas que ocorrem no espaço podem ser consideradas o núcleo vital do centro cultural localiza-se no segundo pavimento do prédio e são conectadas ao foyer e a área de serviços, divididas em três caixas (figura 22).

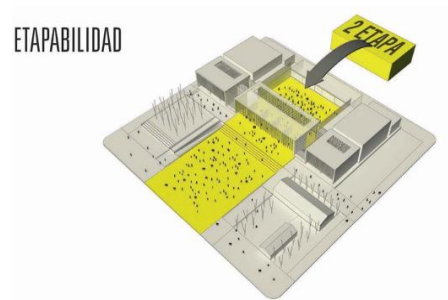
Figura 22 – Diagrama dos volumes



Fonte: Archdaily Brasil (2013)

Este projeto conta também com a possibilidade de ampliação (figura 23), já que existe um espaço interno ao ar livre, que seria útil para propor atividades externas neste primeiro momento e depois podendo se transformar em salas multiuso para o local.

**Figura 23 – Diagrama de ampliação**



Fonte: Archdaily Brasil (2013)

**Figura 24 – Planta baixa do térreo**



Fonte: Adaptado pela autora de Archdaily Brasil (2013)

Figura 25 – Imagem externa



Figura 26 – Imagem externa



Fonte: Archdaily Brasil (2013)

## 5. PROJETOS REFERÊNCIAS FORMAIS

### 5.1. Centro Cultural Les Quinconces

Local: Le Mans, França, 2014. Arquitetos: Babin + Renaud.

Conforme cita Archdaily Brasil (2014) O complexo cultural projeto pela dupla de arquitetos Eric Babin e Jean-François Renaud, conhecidos por um estilo arquitetônico discreto e singular, promovem através deste projeto um volume límpido em sua expressão e complexo dentro de suas funções. O centro cultural era algo muito esperado pelos cidadãos da cidade de Le Mans. Conforme mostra figura 27, Localizado entre uma esplanada onde acontecem grandes eventos da cidade e a Place des Jacobins, local que recebe um número considerável de visitantes devido a feiras ao ar livre, o centro cultural encontra-se inserido em um contexto de abundância arquitetônica. A proposta de um edifício contemporâneo em meio a este cenário consolida a sua modernidade sem desafiar ostentação volumétrica.

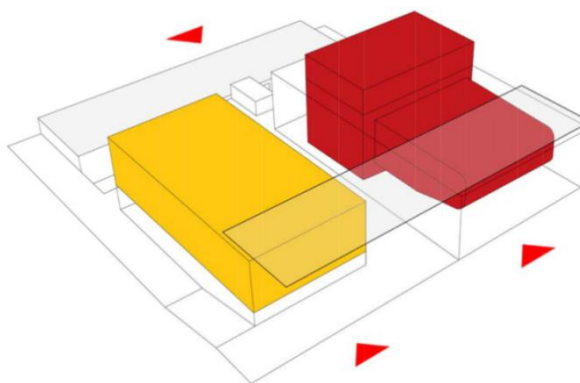
Figura 27 – Localização em relação ao tecido urbano



Fonte: Adaptado pela autora de Google Earth(2017)

O projeto apresenta dois volumes sólidos, sóbrios que são dispostos lado a lado, ligados por uma cobertura horizontal ) muito sutil (Figura 28). À direita, localiza-se o teatro municipal, uma caixa envidraçada com texturas verticais. A parte esquerda, revestido com um trabalho em pedras brancas, encontra-se o complexo de salas de cinema. Entre estes volumes cria-se uma esplanada que conduz as pessoas até outra área externa criada para contemplação do espaço. Composta por um deck de madeira em balanço, este local equilibra a paisagem verde com a esplanada tornando-se um ambiente convidativo para um passeio durante o dia.

**Figura 28 – Diagrama da disposição dos volumes**



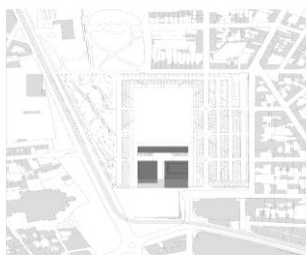
Fonte: Archdaily Brasil (2014)

O teatro (Figura 29 e 30) é todo revestido de elementos em madeira em tons claros. Um local com capacidade para 830 pessoas, com excelente acústica e visualização para o palco. Espaço projetado para receber diversos tipos de apresentações, como palestras, shows, concertos e peças. Também é previsto uma sala de ensaios, aberta tanto para a comunidade como para apresentações, neste mesmo se incluem também salas de reuniões e uma galeria de exposições.



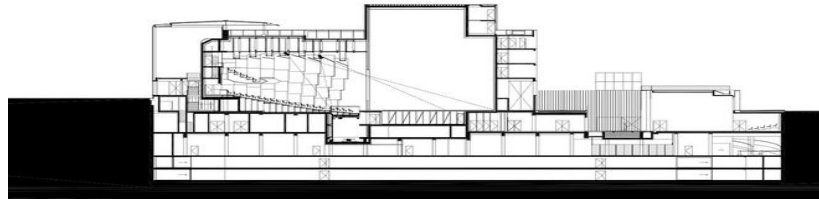
**Figura 29 – Fachada principal****Figura 30 – Detalhe da iluminação**

Fonte: Archdaily Brasil (2014)

**Figura 31 – Implantação no terreno****Figura 32 – Vista da edificação**

Fonte: Archdaily Brasil (2014)

Em frente ao teatro municipal localizam-se um complexo de 11 salas de cinemas, o acesso também se dá pela esplanada localizada no térreo. Ao entrar no volume depara-se com um café-restaurante. O acesso para a bilheteria e salas é feito pelo nível inferior (Figura 31), três destas salas encontram-se neste pavimento, o restante está localizado no subsolo inferior conectado com outros ambientes e circulações internas (Figura 32). Através do corte longitudinal (figura 33) pode-se observar como se conecta todos os espaços dentro deste programa extenso. O trabalho com materialidades diferentes que são mostrados através das figuras 35 e 36 mostra que apesar de um prisma grande, ele consegue de adequar perfeitamente a paisagem e entorno existente.

**Figura 33 – Corte longitudinal**

Fonte: Archdaily Brasil (2014)

**Figura 34 – Fachada do centro a partir da Place des Jacobins**

Fonte: Archdaily Brasil (2014)

**Figura 35 – Imagem da esplanada**

Fonte: Archdaily Brasil (2014)

Apesar do denso programa de necessidades que compõe este espaço cultural, todos os ambientes parecem harmoniosos e conectados. Para o observador, estes volumes que se conectam através de uma cobertura parecem leves e discretos. Pode-se dizer que os arquitetos ousaram em propor um volume tão grande inserido em um centro urbano com prédios históricos públicos ao lado,

mas a ótima empregabilidade dos materiais que compõe esta fachada torna este volume sóbrio e elegante dentro de uma paisagem tão histórica. A cobertura pode-se dizer que é um diferencial neste projeto, ela conecta dois volumes diferentes e propõe a integração de espaços internos com externos. Para o projeto pretendido do armazém, vale-se observar o uso de coberturas para propor espaços ora aberto e ora fechados interligando o novo com o existente.

## 5.2. Escola de Arte Carcassonne

Carcassonne, França, 2012. Arquitetos: Jacques Ripault Architecture.

Trata-se de uma escola de arte localizada no sudoeste da cidade de Carcassonne. Com área total de 5.700m<sup>2</sup>, o prédio se insere em uma paisagem repleta de labirintos que geram caminhos para os pedestres. A forma volumétrica lembra uma concha (Figura 36), criando uma fachada curvilínea que abraça um teatro ao ar livre.

Figura 36 – Implantação da escola



Fonte: Archdaily Brasil (2012)

Todas as salas de oficina se abrem para o norte (Figura 37). Do outro lado se organizam as salas de dramaturgia que se apresentam a frente do teatro a céu aberto. Na face oposta (figura 38) observa-se a composição das janelas na curva do prédio, com a ideia de algumas menores e outras maiores, a fachada vibra com a curva, mostrando fluidez e movimento. As salas de dança são acessas por uma



rampa que auxilia a coreografia dos bailarinos no local (Figura 39). As oficinas de música são localizadas na concha acústica que o prédio forma, criando ambientes trapezoidais e auxilia no tratamento acústico do ambiente. O programa da escola contempla também um auditório que serve como uma sala para a orquestra, bem localizado próximo à recepção, onde pode receber concertos externos para a comunidade.

**Figura 37 – Fachada oeste da escola**



Fonte: Archdaily Brasil (2012)

**Figura 38 – Fachada oeste da escola**



Fonte: Archdaily Brasil (2012)

**Figura 39 – Fachada oeste da escola**



Fonte: Archdaily Brasil (2012)

Todos os ambientes deste projeto mostram-se interessantes. A forma como o arquiteto desenvolveu a concha, valorizou cada espaço deste programa. Materiais de acabamento interno e externo muito bem empregados para a formação destes ambientes internos, apesar dos tons neutros, a curva que compõe este volume traz a sensação de movimento por mais sutil que possa ser, faz com que este projeto crie mistérios a cada corredor que o percorre.

### **5.3. Praça das Artes**

São Paulo, Brasil, 2012. Arquitetos: Brasil Arquitetura.

O projeto desenvolvido pela Brasil Arquitetura é um belo exemplo de um edifício inserido em um contexto urbano consolidado. Se por um lado o projeto deve ser belo e funcional, por outro deve se acomodar aos condicionantes existentes. Inserido em um lote onde os espaços são mínimos, respeitando as preexistências ao lado, possui um programa de necessidades amplo e um volume espacial interessante que conversa claramente com os vizinhos (Figura 40).

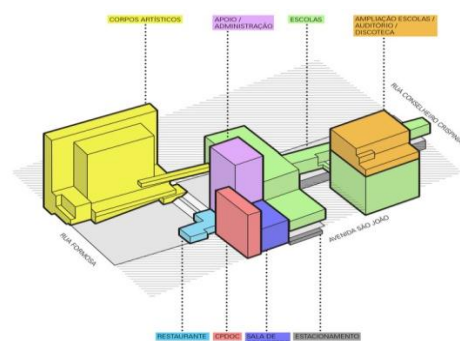
**Figura 40 – Fachada frontal**



Fonte: Archdaily Brasil (2012)

Neste projeto, a intenção foi abrigar as instalações para o funcionamento das escolas e dos corpos artísticos do Teatro Municipal. Este conjunto abriga a sede das Orquestras Sinfônica Municipal e Experimental de Repertório, dos Corais Lírico e Paulistano, do Balé da cidade, e do Quarteto de Cordas. Abrigam também as escolas municipais de dança, museu do teatro e o centro de documentação artística, além de restaurante, áreas de convivência e estacionamento subterrâneo (Figura 41).

**Figura 41 – Diagrama de usos**



Fonte: Archdaily Brasil (2012)

Além de desempenhar o papel de agregar vários ambientes e oficinas de enriquecimento cultural para a cidade, este projeto destaca-se como indutor estratégico na requalificação da área central da cidade, uma vez que seu rico e complexo programa está marcado por funções com caráter de convivência, público e vida urbana. Nas figuras 42 e 43, pode-se observar através de croquis que a equipe desenvolveu, como é a relação do prédio com o entorno existente.

**Figura 42 – Planta baixa nível do campo**      **Figura 43 – Planta baixa nível do campo**



Fonte: Archdaily Brasil (2012)



Fonte: Archdaily Brasil (2012)

O ponto mais alto e interessante do projeto é a forma como se configuram as áreas externas (figura 44 e 45), criando pátios internos e recortes no prisma que formam passarelas e circulações.

**Figura 44 – Vista áreas de convivência**



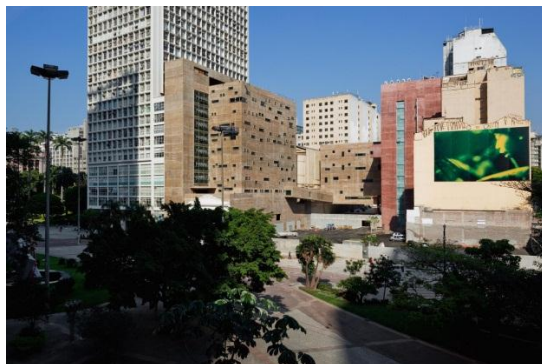
Fonte: Archdaily Brasil (2012)

**Figura 45 – Vista da Praça**



Fonte: Archdaily Brasil (2012)

Figura 46 – Vista áreas de convivência



Fonte: Archdaily Brasil (2012)

Figura 47 – Vista aérea da Praça



Fonte: Archdaily Brasil (2012)

Apesar do amplo programa que contempla este projeto, a escolha da referência foi feita a partir da observação do planejamento do projeto em um contexto urbano conciliado. A forma como se compõem seus espaços abertos, público e fechado, a volumetria que conversa com o entorno, são várias condicionantes que o projeto teve no seu lançamento que só agregaram valor em seu benefício, tornando o edifício belo em todo o contexto urbano.

### 7.3. Referências coberturas para área aberta

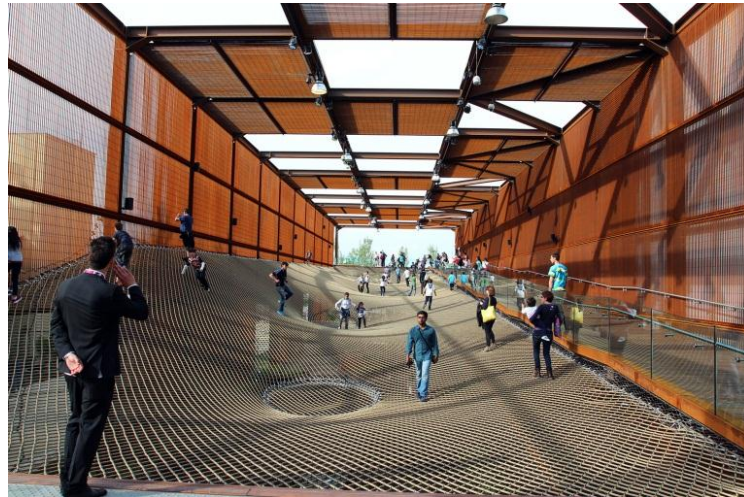
#### 5.4.1. Pavilhão do Brasil na Expomilão

Milão, Espanha, 2015. Arquitetos: Studio Arthur Casas.

Como referência para a cobertura das áreas abertas foi o pavilhão do Brasil na ExpoMilão de 2015. Elaborado pela equipe do Studio Arthur Casas, trata-se de uma cobertura em forma de rede, fluída e descentralizada, em estrutura de ferro com tons terrosos. Este tipo de cobertura dá a possibilidade de atenuar a luz solar durante eventos e como estar, se tirar a permeabilidade do sol e chuva (figura 48 e 49).



**Figura 48 – Imagem da Estrutura**



Fonte: Archdaily Brasil (2015)

**Figura 49 – Fachada com estrutura de cobertura**



Fonte: Archdaily Brasil (2015)

#### **5.4.2. Instalação Artística em Barcelona**

Barcelona, Espanha, 2014. Organizador: Anupama Kondoo.

A outra referência é a cobertura que serviu de instalação artística na cidade de Barcelona no ano de 2014, em função da comemoração do 300º da Guerra da Sucessão, um dia histórico na história espanhola. O artista plástico buscou inspiração na idéia de que o conhecimento é fortalecedor e conduz ao progresso,

com isso, representou através de coberturas que projetam estares a “biblioteca de livros perdidos” (figura 50 e 51).

**Figura 50 – Instalação artística com cobertura**



Fonte: Archdaily Brasil (2014)

**Figura 51 – Vista interna da instalação**



Fonte: Archdaily Brasil (2014)

## 6. MÉTODO DE PESQUISA

Para o desenvolvimento da presente pesquisa foram desenvolvidos procedimentos técnicos. Utilizou-se de pesquisa bibliográfica através de livros, artigos acadêmicos, dissertação e tese, revistas digitais e outros materiais disponibilizados na internet.

### 6.1. Entrevista

Realizou-se, através de mídia digital, uma entrevista com a Sra. Katia Suman, jornalista, comunicadora e produtora cultural. Conhecida pela sua voz marcante na rádio na década de 90, ela é atual referência na cena porto-alegrense na mediação de saraus literários que ocorrem semanalmente no Bar Ocidente, referência na vida boêmia do Bairro Bom fim. Foram realizadas dez perguntas para a entrevistada:

- 1) O que constitui um sarau literário?
- 2) Conte-nos da sua experiência como mediadora nestes 18 anos do Sarau Elétrico.
- 3) Quais os momentos mais marcantes neste período?
- 4) Na sua opinião, qual é a importância das oficinas literárias e saraus?
- 5) Que tipos de pessoas frequentam um sarau literário?
- 6) Que tipo de espaço é necessário para que ocorra um sarau literário?
- 7) Qual sua opinião sobre a criação de um local com foco na literatura em Porto Alegre? Porque?
- 8) O que seria necessário ter neste espaço?
- 9) Neste ano a feira do livro comemora seu 63º aniversário, uma referência de evento literário brasileiro. Qual sua opinião sobre a criação de um espaço dedicado a eternizar a memória da feira?
- 10) Qual sua opinião sobre oficinas de formação literária?

Através da entrevista buscou-se explorar melhor o que constitui um sarau literário. Sabendo da participação da entrevistada a frente do *Sarau Elétrico* por 18 anos, solicitou-se que ela contasse sua experiência ao longo destes anos e quais são as pessoas que frequentam que tipo de espaço, o que é necessário, qual e qual a importância deste movimento para a cena literária da cidade. Também buscou-se explorar a opinião da mesma referente aos outros aspectos que constituiriam o projeto proposto.

Suman (2017) define o conceito do que se trata um sarau literário na prática como um evento que tem como principal personagem a literatura, onde através de um ambiente público torna-se um local propício a leituras, que semanalmente aborda um tema que norteia estes diálogos. Como idealizadora do Sarau Elétrico presente na cena porto-alegrense há 18 anos, a entrevistada aponta vários aspectos positivos ao longo deste período atuando diretamente na produção do sarau, algumas presenças ilustres como Lya Luft, Luís Fernando Veríssimo, Martha Medeiros e entre outros escritores consagrados pelo Brasil.

Suman (2017) relata que durante esses anos em que o sarau aconteceu, a maior realização que a marca é poder constatar que existe um público para um evento de literatura, ainda mais pelo fato de que o evento não possui nenhum patrocínio e tem custos para se manter. Sendo qualquer período do ano, ela relata que a participação das pessoas é sempre presente.

Suman (2017) acredita que tanto um sarau literário quanto uma oficina de criação literária, apesar de se tratar de coisas distintas, são elementos importantes e culturalmente relevantes a todos. Acredita que as oficinas de criação literária podem contribuir bastante para a formação de um escritor, apesar do pouco domínio pelo assunto. No caso do sarau, qualquer iniciativa que fomente a leitura tem o seu apoio, levando em consideração um país que possui baixos níveis de leitura entre a população. Acredita que a leitura abre as perspectivas do ser humano e traz conhecimento de várias áreas do legado cultural do mundo.

Suman (2017) também relata que o público é diverso, todos com o mesmo interesse em comum na literatura. *O Sarau Elétrico* trata de ser um evento muito dinâmico, onde o foco não é a intelectualidade e sim a participação do público, que acaba sendo fisgado pelas histórias interessantes que são contadas através das leituras de forma não convencional, que fascinam as pessoas que participam. Ela também relata a questão de acomodação e dos espaços, devendo ser um local confortável para acomodar estas pessoas, pois o horário em que acontecem os saraus geralmente sucede uma rotina de trabalho diário do público, que busca conforto e relaxamento. Também o evento acaba não se estendendo muito devido ao horário que acontece.



Por fim, Suman (2017) acredita que um espaço dedicado para a memória da feira do livro é bem vindo, assim como qualquer tipo de evento que se relacione com a feira ou a eventos literários.

## **6.2. Observação participante**

Em visita a Feira do Livro de Porto Alegre tive-se a oportunidade de participar de um debate literário promovido em parceria pelo CAU/RS e IABRS, que contou com a participação de alguns escritores gaúchos, entre eles, Carol Bensimon. O assunto acerca do debate era: “Arquitetura do imaginário”.

Pode-se constatar o tipo de relação que se desenvolve em torno deste debate e as características dos espaços onde é promovido. Em função da feira ser em espaço aberto, é utilizado o Centro Cultural CEEE Érico Veríssimo, localizado na Rua dos Andradas, não possuindo uma sede própria para ocorrer este evento. Outros eventos paralelos são realizados por baixo das tendas, tornando-se um local pequeno para abrigar o público. Outro fator importante é a falta de espaços sombreados para descanso das pessoas que percorrem a feira, também a falta de informação para chegar até as programações que não ocorrem neste espaço a céu aberto. Mesmo com estas ressalvas, o evento não perdeu seu mérito, e as pessoas puderam participar e interagir com os escritores no local. Mas a criação de um espaço de qualidade agregaria valor, sem dúvida.

## 7. ÁREA DE INTERVENÇÃO

O terreno em estudo está localizado na região central de Porto Alegre, uma área localizada próxima a Praça da Alfândega, dentro do denso tecido urbano do centro histórico. O terreno possui sua face norte voltado para a Rua dos Andradas, constituindo quarteirão ao oeste com a Rua General João Manoel, ao Sul com a Rua Riachuelo e a leste com a Rua Caldas Júnior (Figura 52). A escolha deste terreno deu-se pela ótima localização em relação à Praça da Alfândega, além do fácil deslocamento em relação ao Trensurb e pontos de ônibus para diversos pontos da cidade. Sendo um miolo de quadra, é uma grande área considerada um vazio urbano dentro do centro da cidade. As medidas das faces do terreno totalizam a área de 3.060m<sup>2</sup> aproximadamente (Figura 53). Os acessos ao terreno se dão por duas ruas: Rua General João Manoel e Rua dos Andradas, conforme indicação em setas vermelhas.

Figura 52 – Localização da área de intervenção



Fonte: Adaptado pela autora de Google Earth (2017)

**Figura 53 – Dimensões do lote**



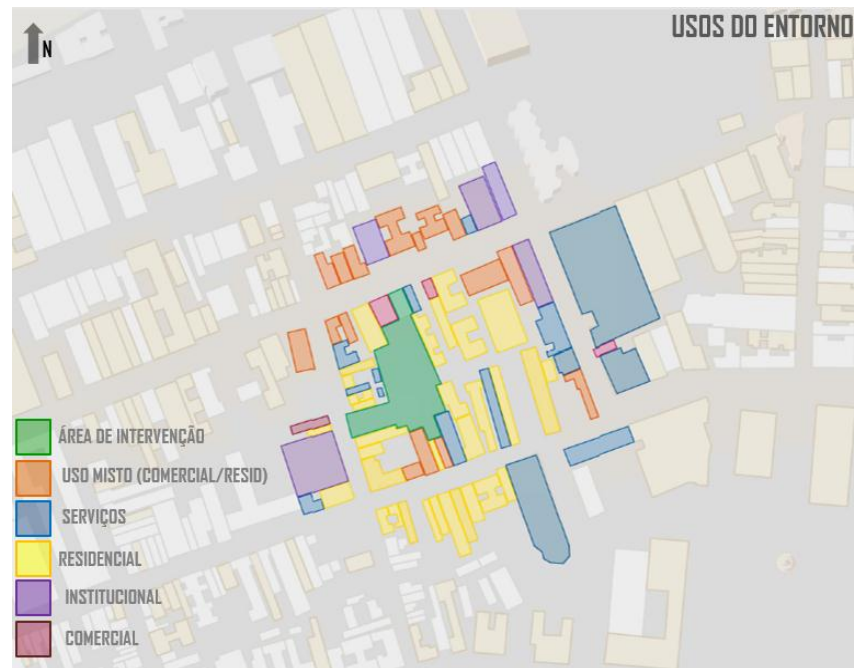
Fonte: Adaptado pela autora de Google Earth (2017).

## 7.1 Entorno Urbano

O entorno do terreno é de uso diversificado, sendo, na sua maioria, estabelecimentos comerciais, de serviços e uso residencial. As edificações residenciais surgem em forma de edifícios em altura com térreo comercial.

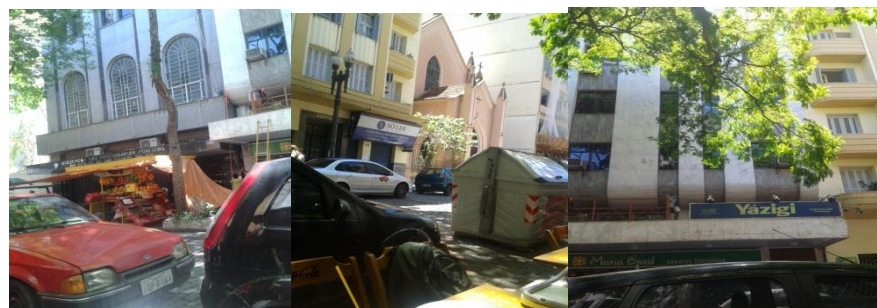
Pode-se observar grande quantidade de prédios de caráter institucional, assistencial e cultural. São encontrados no entorno prédios públicos como a Defensoria Pública do Estado do RS, PROCON RS, EdificaPoa, Secretaria Estadual da Fazenda, Departamento Nacional de Infraestruturas de Transportes, Prefeitura Municipal de Porto Alegre, entre outros. Pode-se observar a proximidade de centros culturais como a Casa de Cultura Mário Quintana, o Museu de Artes do Rio Grande do Sul, Santander Cultural e Museu Militar do Comando Militar do Sul (Figura 54).

**Figura 54 – Usos do entorno**



Fonte: Adaptado pela autora de My Maps Google (2017).

**Figura 55 – Vistas do entorno urbano**



Fonte: Autora, 2017.

Onde se encontra inserido o terreno nota-se que alguns usos destacam-se: Setor privado, setor hoteleiro, órgãos relacionados a União, estado e município tais como: Centro Administrativo, Sede do Exército, Sede da Defensoria Pública do Estado e entre outros. Também se encontra altos índices de habitações existentes no local, geralmente constituídas por edifícios em altura.



## 7.2. Análise Viária

O sistema viário da região é constituído por vias locais, coletores e uma arterial, a Av. Mauá, que conecta partes da cidade ao longo do Rio Guaíba. As ruas tem de 7 metros a 10 metros de largura no entorno próximo. A Rua dos Andradas possui sentido único em direção ao encontro da Praça da Alfândega. As ruas General João Manoel e Caldas Júnior possuem sentido único também, seguindo em direção a Av. Mauá, e por fim a Rua Riachuelo também possui sentido único em direção a Av. Mauá, quase ao encontro da Usina do Gasômetro.

A estação Mercado do Trensurb localiza-se próximo ao terreno, em torno de cinco quadras de distância a leste. A região possui linhas de ônibus que atendem ao entorno, todos da empresa Carris: Na Rua Caldas Júnior transita a linha C3 e C31, próximo ao terreno também na Rua Siqueira Campos atende as linhas 178, 188, 492, e 4921. Na Rua Sete de Setembro a linha C1, C2, C11, por fim na Rua Riachuelo também transita a linha C3 e C31 (Figura 56). Na figura 57 pode-se observar os fluxos de trânsito do local.

**Figura 56 – Análise Viária: transportes públicos**



Fonte: Adaptado pela autora de Google My Maps (2017).

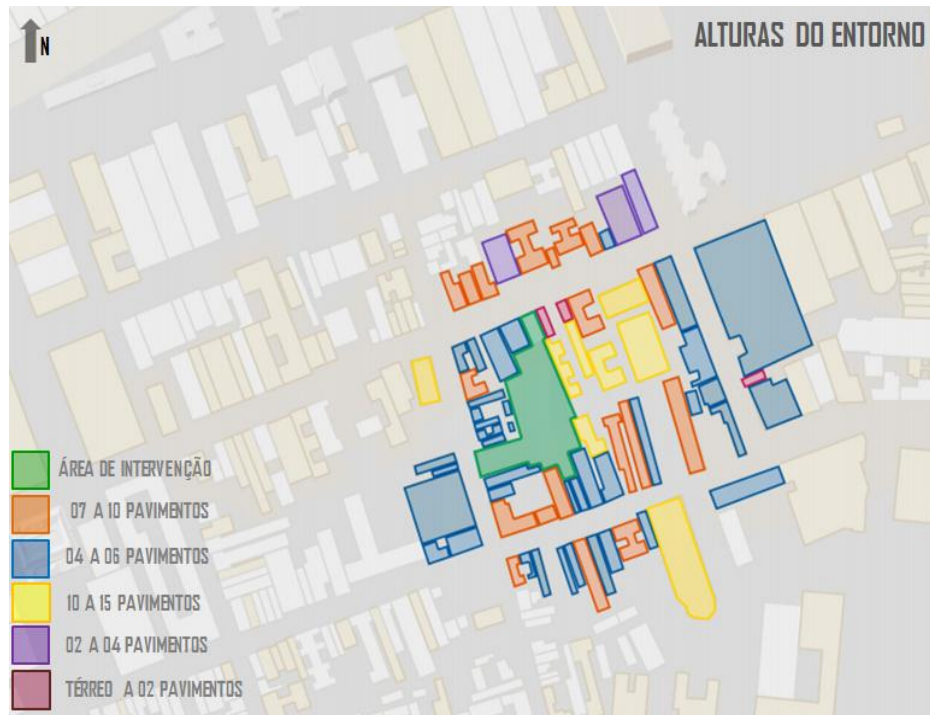
Figura 57 – Análise Viária: transportes públicos



Fonte: Adaptado pela autora de Google My Maps (2017).

### 7.3. Alturas e Tipologias do entorno

Ao analisar a insolação no lote, pode-se constatar que no seu entorno possuem edificações razoavelmente altas. Sendo assim, a incidência solar no mesmo poderá ser menor de acordo com o partido que será adotado. A fachada principal do terreno está voltada para a Rua dos Andradas, com orientação solar a norte. Nas suas divisas laterais a leste e oeste, possui entorno constituído de edifícios em altura predominantemente de uso misto, podendo-se constatar no térreo uso comercial/serviços e acima, uso residencial. A maioria é de padrão de alvenaria médio, alguns com características de casarões antigos do centro. Ao sul pode-se notar o mesmo tipo de características construtivas e de altura também (Figura 58). Já na figura 59 mostra as alturas encontradas na quadra em relação ao lote.

**Figura 58 – Alturas do entorno**

Fonte: Adaptado pela autora de Google My Maps (2017).

**Figura 59 - Imagens das alturas do entorno do lote**

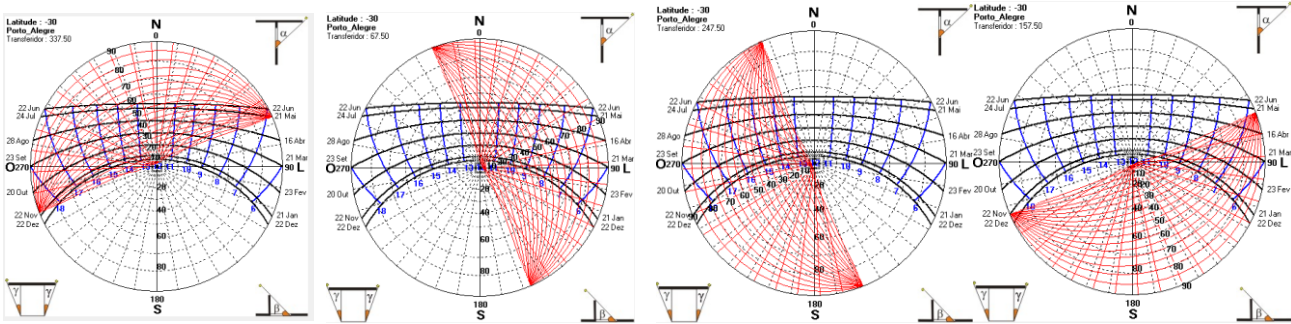
Fonte: Autora, 2017.



## 7.4. Estudos Bioclimáticos

Como mencionado acima, o lote possui vizinhos lindeiros com alturas relativamente significativas para o projeto. Ao analisar as cartas solares (Figura 60) podemos observar a incidência solar sobre o lote, mas deve-se considerar a atuação dos vizinhos no resultado final. Com isso, deve-se levar também em consideração os ventos predominantes no local, visto que ao sul, também há edificações existentes que podem trazer resultados diferentes para a captação.

**Figura 60 – Análise das Cartas Solares de Porto Alegre**



Fonte: Analysis SOL-AR (LabEEE, 2017).

Fachada norte (Rua dos Andradas): no verão há incidência de radiação solar no período de 11h até pôr do sol e no inverno do nascer até pôr do sol;

Fachada leste (Rua Caldas Júnior): no verão há incidência de radiação solar no período de 12h até e no inverno de 13h até pôr do sol;

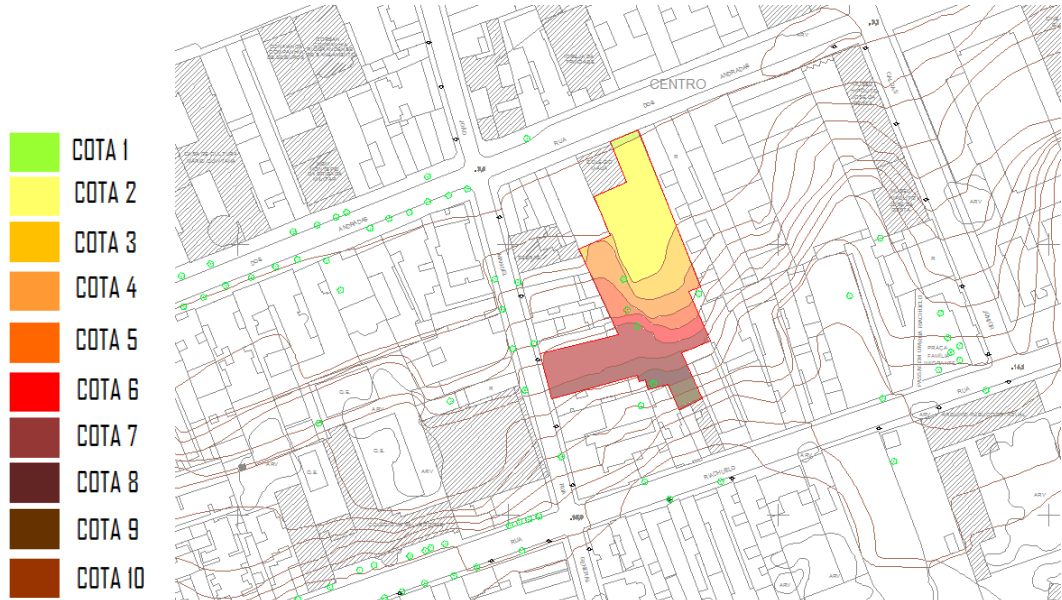
Fachada sul (Rua Riachuelo): no verão há incidência de radiação solar no período somente até às 10h e no inverno não há incidência de radiação solar;

Fachada oeste (Rua General João Manoel): no verão há incidência de radiação solar no período de 12h até pôr do sol e no inverno das 14h até pôr do sol;



## 7.5. Topografia do lote

Figura 61 – Topografia do terreno



Fonte: Autora, 2017.

A figura 61 mostra o mapa do relevo do lote escolhido. Ele possui 10 curvas de nível que cortam suas dimensões, tendo um desnível considerável. Algumas curvas que cortam o terreno são pequenas, não gerando grandes mudanças na topografia na hora de projetar (cota 1, 8, 9 e 10). As demais já são consideradas grandes em extensões para lançamento do projeto pretendido. A parte mais alta do terreno tem acesso pela Rua Gel. João Manoel, através da cota 7 e 8, ou seja, até o nível da Rua dos Andradas que é o acesso principal do terreno, a cota é 1, estabelecendo um desnível de 6 a 7 metros em relação das duas ruas.

## 7.6. Levantamento fotográfico

**Figura 62 – Vistas do lote internamente**



Fonte: Autora, 2017.

**Figura 63 – Vistas do lote internamente**



Fonte: Autora, 2017.

## 8. REGIME URBANÍSTICO DA CIDADE

### 8.1. Plano Diretor de Porto Alegre

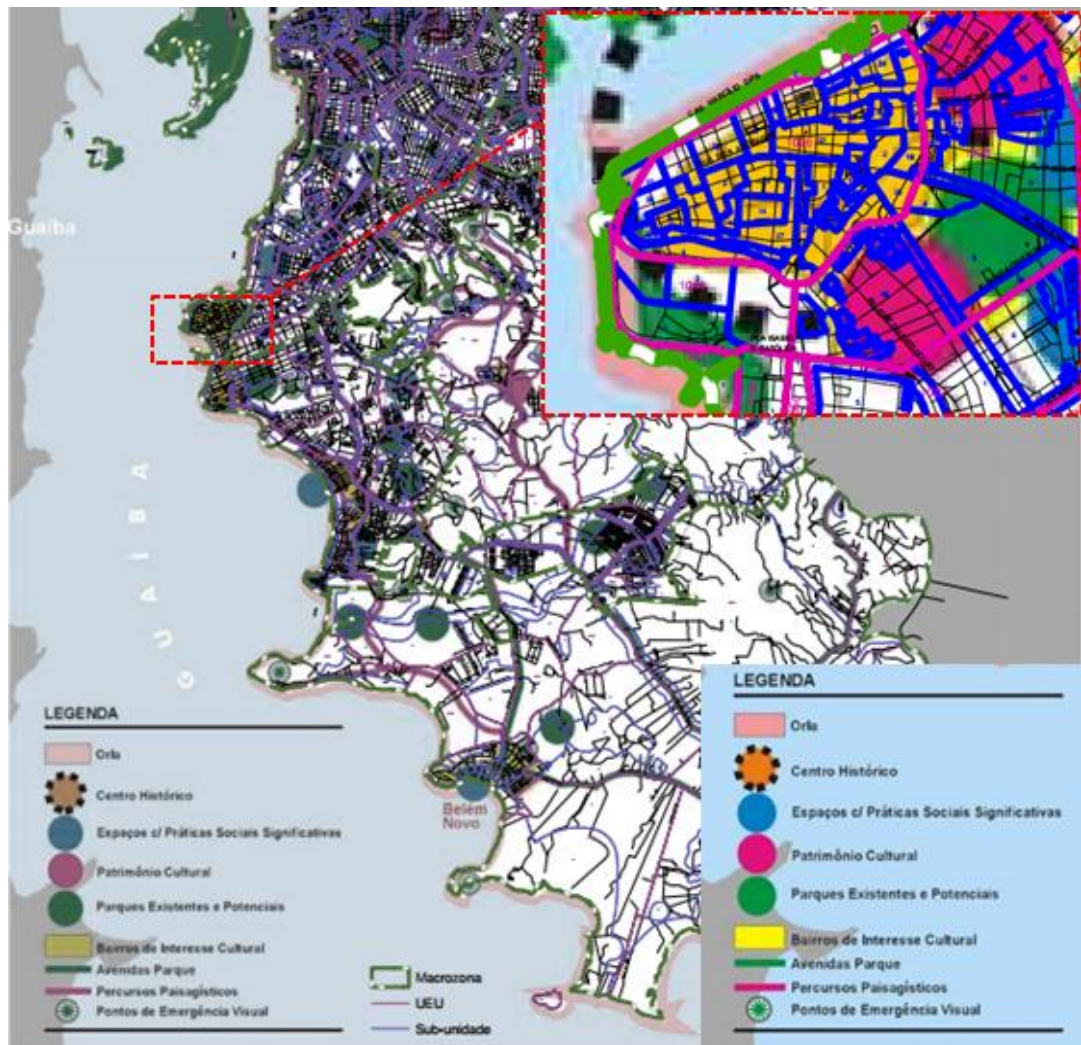
O Plano Diretor é uma lei Municipal que estabelece as condições construtivas e diretrizes urbanísticas para o planejamento e desenvolvimento da cidade. O atual Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental de Porto Alegre data de 1999, através da Lei Complementar nº 434 de 1º de Dezembro de 1999. Em 2010 sofreu uma reformulação através da Lei Complementar nº 646 de 22 de Julho de 2010. Em 2011 foi compilado com outras alterações através da Lei Complementar nº 667 de 03 de Janeiro de 2011. A seguir, será apresentado um breve resumo de alguns condicionantes estabelecidos de acordo com a área de inserção do terreno. Dentro do Plano Diretor e suas complementações. A prefeitura organizou anexos complementares que demonstram de forma mais sucinta algumas diretrizes para cada macrozona.

Na figura 64, é apresentado o mapa de zoneamento da cidade de Porto Alegre. Através deste mapa e das análises das diretrizes e anexos do PDDUA, podemos dizer que parte do lote em estudo está inserido em uma área de projeto especial. As áreas de projetos especiais são locais onde é constituído quarteirões de interesse cultural, todas inseridas no centro histórico, neste caso.

A área de ocupação do terreno é considerada intensiva, o índice de aproveitamento é de 2,4 e o índice máximo estipulado é de 3,0. Para fins de regime volumétrico, a altura máxima estipulada é de 33,00 metros. Para as alturas na divisa o anexo 7.1 do PDDUA estipula duas alturas diferenciadas: 12,50 metros e 18,00 metros. Nas alturas que coincidem com a base do edifício deverá ser adotado a maior, enquanto que para o corpo do edifício a altura é de 12,50 metros com as divisas. O mesmo se aplica para os distanciamentos das divisas e taxa de ocupação do solo: para distanciamentos considerando a base do edifício, deverá ser adotado 9,00 metros e taxa de ocupação de 90%, para o corpo do edifício 4,00 metros e 75%.



Figura 64 – Mapa zoneamento da cidade



Fonte: Adaptado pela autora de PDDUA Porto Alegre (2017).

## 9. NORMAS TÉCNICAS

Este capítulo traz a definição de algumas normas técnicas que serão utilizadas para fins de aplicação no desenvolvimento do projeto pretendido.

### 9.1. ABNT NBR 9050

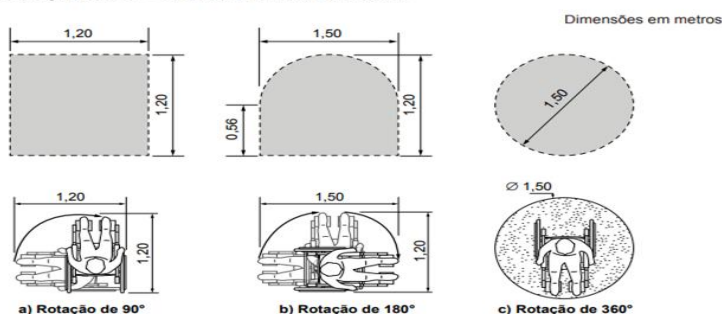
A NBR 9050 (2015) tem como objetivo estabelecer conceitos e condições de uso e acesso de equipamentos para pessoas com mobilidade reduzida ou nenhuma. Todas as edificações construídas e reformadas devem obedecer às diretrizes de projeto que a NBR proporciona. No projeto pretendido serão adotadas algumas medidas importantes para as circulações do local. A NBR 9050 (2015) apresenta algumas dimensões para pessoas com locomoção reduzida. Para uso de bengalas duplas, a medida necessária é de no mínimo 0,90 m.

A figura 65 mostra sobre as dimensões necessárias para a rotação de uma cadeira de rodas de acordo com os espaços confinados projetados. É importante observar estas dimensões para projetar corredores e acessos.

**Figura 65 – Giro de rotação da cadeira de rodas**

As medidas necessárias para a manobra de cadeira de rodas sem deslocamento, conforme a Figura 7, são:

- a) para rotação de 90° = 1,20 m × 1,20 m;
- b) para rotação de 180° = 1,50 m × 1,20 m;
- c) para rotação de 360° = círculo com diâmetro de 1,50 m.



Fonte: ABNT NBR 9050, 2015.

Todos os compartimentos projetados terão acessibilidade proposta, adotando a dimensão de 1,20 m a 1,50 m para corredores, a fim de estabelecer uma medida padrão para todas as pessoas. O mesmo aplica-se nas rampas de acesso, de

acordo com a Figura 66 abaixo identifica algumas informações importantes. Para rampas, deve ser calculada a inclinação de acordo com a fórmula abaixo representada. A inclinação que será adotada é de 8,33%, caso tenha desníveis em segmentos, adotará o demonstrado em norma que é de no máximo 15 segmentos.

**Figura 66 – Vista superior e lateral da rampa**

A inclinação das rampas, conforme Figura 70, deve ser calculada conforme a seguinte equação:

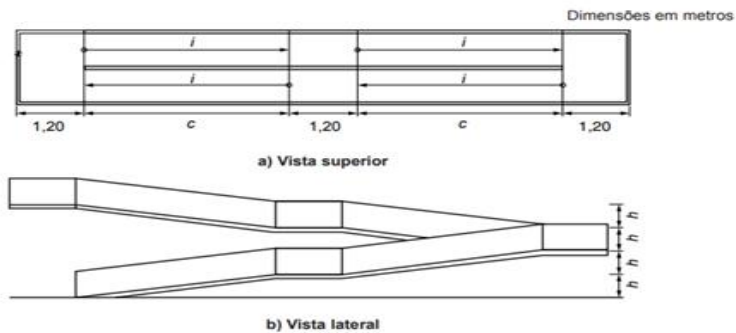
$$i = \frac{h \times 100}{c}$$

onde

$i$  é a inclinação, expressa em porcentagem (%);

$h$  é a altura do desnível;

$c$  é o comprimento da projeção horizontal.



**Tabela 6 – Dimensionamento de rampas**

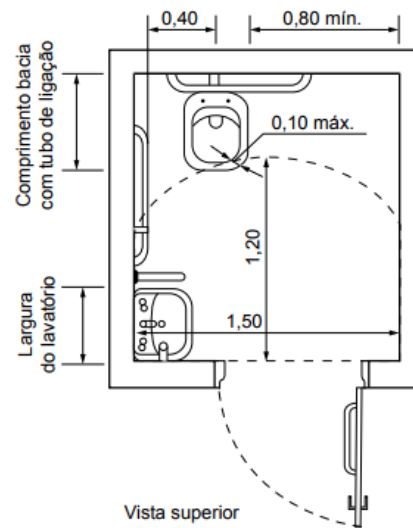
Desníveis máximos de cada segmento de rampa $h$ m	Inclinação admissível em cada segmento de rampa $i$ %	Número máximo de segmentos de rampa
1,50	5,00 (1:20)	Sem limite
1,00	$5,00 (1:20) < i \leq 6,25 (1:16)$	Sem limite
0,80	$6,25 (1:16) < i \leq 8,33 (1:12)$	15

Fonte: ABNT NBR 9050, 2015.

Para espaços confinados, serão adotadas as dimensões de 0,80 X 1,20, como exemplo dentro de escadas protegidas ou enclausuradas. No setor de oficinas literárias, deve-se prever acessibilidade nas bancadas de estudos. Serão adotadas as dimensões de 0,85 m para a altura da mesa e de 0,95 cm de profundidade para acomodação do cadeirante, levando em consideração a soma do corpo e encaixe dos pés.

Dentro de salas, deve-se respeitar a área de transferência do cadeirante com um diâmetro de 1,50m e o mesmo aplica-se para as medidas de um banheiro acessível: deve conter todos os equipamentos necessários para o auxílio do cadeirante, como barras de apoio e aparelhos sanitários adaptados (Figura 69).

**Figura 69 – Dimensões sanitário PNE**



Fonte: ABNT NBR 9050, 2015.

## 9.2. NBR 9077 e RT 11

A NBR 9077 e a Resolução Técnica 11 de Saídas de Emergência estabelecem informações a respeito de escadas, rampas e saídas de emergência de acordo com a legislação vigente do CBMRS. A Figura 66 nos mostra os dados para dimensionamento das saídas e na Figura 70 as distâncias máximas a serem percorridas que dos locais. Também observa-se as capacidades das unidades de passagem, que devem ser utilizadas para o cálculo das saídas de emergência.

Conforme a RT nº 11 (2016) apresenta, o projeto pretendido apresenta a ocupação E-3, que trata-se de um local para propagação das artes e cultura. A população que deve ser calculada é de 1 pessoa a cada 1,5m<sup>2</sup> de área total. A capacidade de acessos e descargas é de 100 pessoas por UP, para escadas e rampas é de 75 por UP e portas é de 100 pessoas por UP.

UP ou Unidade de Passagem são dados apresentados para o cálculo de dimensionamento das saídas de acordo com a população total e os números acima apresentados. Uma UP equivale a 0,55m. Na figura 81 é apresentado as distâncias máximas a percorrer de acordo com a ocupação.

Figura 70 – Distâncias máximas a serem percorridas

Tabela 3: Distâncias máximas a serem percorridas

Grupo e divisão de ocupação	Andar	Sem chuveiros automáticos				Com chuveiros automáticos			
		Saída única		Mais de uma saída		Saída única		Mais de uma saída	
		Sem detecção automática de incêndio	Com detecção automática de incêndio	Sem detecção automática de incêndio	Com detecção automática de incêndio	Sem detecção automática de incêndio	Com detecção automática de incêndio	Sem detecção automática de incêndio	Com detecção automática de incêndio
A e B	De Saída da edificação (piso de descarga)	45 m	55 m	55 m	65 m	60 m	70 m	80 m	95 m
	Demais andares	40 m	45 m	50 m	60 m	55 m	65 m	75 m	90 m
C, D, E, F-1, F-2, F-3, F-4, F-7, F-8, F-9 e F-10, G-3, G-4, G-5, H, L e M	De Saída da edificação (piso de descarga)	40 m	45 m	50 m	60 m	55 m	65 m	75 m	90 m
	Demais andares	30 m	35 m	40 m	45 m	45 m	55 m	65 m	75 m

Fonte: RT 11/2016 CBMRS, 2016.

Deve-se considerar que dentro do programa de necessidades do local possui um auditório para realização de eventos. Este auditório em termos de ocupação trata-se de um F-5 (local de reunião de público). Para cálculo de população, conforme consta na RT nº 11, pode-se admitir os assentos fixos apresentados em planta baixa. Para portas de saídas, são necessárias duas portas em faces distantes de no mínimo 10 metros entre elas para serem consideradas saídas aptas.

Além das informações apresentadas de forma sucinta em relação ao Plano Diretor de Porto Alegre, NBR 9050, NBR 9077 e RT 11, deverão ser observadas outras informações importantes para o projeto, como cálculo de reserva para incêndio, materiais utilizados para compor guarda-corpos e corrimãos, dimensões de mesas que serão utilizadas no espaço das oficinas e acomodações para auditório e espaço multi-uso, como o sarau.



## 10. PROJETO PRETENDIDO

A partir da pesquisa realizada sobre as diversas faces que a literatura nos mostra, pode-se constatar que há incentivos para a propagação de um meio literário que atinja um público maior. Podemos observar a partir das feiras do livro que ocorrem anualmente, que a atração não é somente o livro e sim as várias atrações culturais que ocorrem nesse espaço de tempo e se estendem por algumas cenas urbanas. Além disso, observaram-se, na cidade de Porto Alegre, algumas referências na cena literária urbana. São locais em que semanalmente ocorrem encontros, onde as pessoas debatem sobre leituras específicas, estabelecendo um debate filosófico e político, cujo objetivo maior não é reconhecer quem está certo ou errado, mas sim tratar de integrar diversos pensamentos em um só.

A criação de espaços para a discussão de ideias, interação entre indivíduos diferentes, pensamentos coletivos e exposição de diálogos faz com que cresça o incentivo e conhecimento das pessoas sobre o que ocorre no mundo atual. Pode-se dizer que para sabermos o que acontece é necessária a informação, que muitas vezes ocorre através da leitura. Não somente a leitura por meios midiáticos, mas a história através de obras conceituadas conta muito sobre o mundo que vivemos. É notável também a procura por meios de capacitação literária. É através dela que o despertar de uma nova geração de escritores ou aspirantes pode surgir. Muito mais do que divulgar obras e publicá-las, o incentivo ao processo criativo torna-se o grande atrativo destes locais onde o contato com renomados nomes instiga a percepção em cada um.

Não se pode deixar de valorizar a importância que a Feira do Livro representa para esta cidade. Mais do que uma feira, ela torna-se uma cena de socialização, integração e propagação cultural. Com diversas atividades que ocorrem paralelamente, é importante resgatar e cultivar a memória desse evento que se encontra tão presente na vida dos porto-alegrenses.

Assim sendo, a proposta deste projeto é contemplar um espaço voltado para a valorização da literatura contemporânea, com oficinas de criação literária, espaço amplo para a realização de saraus literários, café bar e demais áreas administrativas para o devido funcionamento do armazém. A partir da análise feita sobre a história da feira do livro, nota-se que seria um diferencial propor um auditório projetado para abranger este público durante a ocorrência da feira, para a realização de mesas

redondas e debates literários e também com a intenção de promover um equipamento de uso público para os demais meses do ano em que não ocorre a feira. Contempla o programa, ainda, um memorial da história da feira, com exposições de fatos que contam a história da cidade e do êxito aos longos dos anos da feira com o apoio dos devidos elementos de suporte para um bom funcionamento do memorial, como toaletes e loja de souvenirs.

A criação de espaços interativos, adequação de ambientes com uso de tecnologias construtivas e valorização de espaços funcionais coletivos são diretrizes para que este projeto se torne um diferencial para uma cidade com um rico valor cultural.

### 10.1. Programa de Necessidades

O programa de necessidades irá contemplar todas as atividades pertinentes ao projeto proposto, levando em consideração as referências análogas e formais para dimensionamento destes espaços, procurando harmonizar a integração dos mesmos no contexto local em que estará inserido.

Será utilizada a referência análoga estudada, o Instituto Ling, para um pré-dimensionamento destes ambientes. Para melhor estruturação do programa, buscou-se estabelecer três pilares fundamentais para a ordenação: memoração, recreação e formação. No pilar memoração, será abrangida toda a área de memorial para a Feira do Livro. A ideia conforme representado com alguns lançamentos de cobertura, é trabalhar com uma exposição a céu aberto, para que as pessoas possam percorrer entre o espaço. No pilar recreação, será abrangido o espaço para o sarau literário, onde terá uma programação diferente com um ambiente menos formal, aberto a todos os públicos e por último, no espaço formação irá abranger toda a parte de oficinas literárias para capacitação. Através destes termos, é possível hierarquizar os ambientes e estabelecer de que forma eles irão se vincular para que se torne um ambiente homogêneo e funcional.

**Figura 71 – Tabela programa de necessidades**

NOME AMBIENTE	DESCRIÇÃO	ESPECIFICAÇÕES	m <sup>2</sup>	FONTE
<b>RECEPÇÃO</b>				
Hall	Espaço para receber o público e encaminhá-lo	Ampla e harmoniosa	80m <sup>2</sup> *	Archdaily (2014)

Sanitário feminino	Disponível ao público	Ventilação adequada	10m <sup>2</sup> *	CEPPDA (2001)
Sanitário masculino	Disponível ao público	Ventilação adequada	8m <sup>2</sup> *	CEPPDA (2001)
		<b>TOTAL:</b>	<b>98 m<sup>2</sup></b>	
<b>ADMINISTRAÇÃO</b>				
Salas administrativas	Espaço para colaboradores	Ventilação e iluminação adequadas	60m <sup>2</sup> *	Archdaily (2014)
Sala direção	Coordenação das atividades do local	Ventilação e iluminação adequadas	15m <sup>2</sup> *	Archdaily (2014)
Sala Reunião	Espaço para integração dos colaboradores	Ventilação e iluminação adequadas	25m <sup>2</sup> *	Archdaily (2014)
Sanitário feminino	Disponível aos colaboradores	Ventilação adequada	6m <sup>2</sup> *	CEPPDA (2001)
Sanitário masculino	Disponível aos colaboradores	Ventilação adequada	6m <sup>2</sup> *	CEPPDA (2001)
Copa	Disponível aos colaboradores	Ventilação e iluminação adequadas	15m <sup>2</sup> *	Archdaily (2014)
		<b>TOTAL:</b>	<b>127 m<sup>2</sup></b>	
<b>MEMORIAL</b>				
Memorial Feira do Livro	Espaço para exposição das memórias	Ventilação e iluminação adequadas	400m <sup>2</sup> *	
Souvenir	Loja para vendas de lembranças		30m <sup>2</sup> *	Archdaily (2014)
Bar/Café	Disponível ao público	Ventilação e iluminação adequadas	30m <sup>2</sup> *	Archdaily (2014)
Despensa alimentos	Acesso por funcionários		10m <sup>2</sup> *	Archdaily (2014)
Auditório	Atividades múltiplas	Deverá receber tratamento acústico	200m <sup>2</sup> *	Archdaily (2014)
Sala Áudio/Vídeo	Sala para controle de som e imagem	Deverá receber tratamento acústico	20m <sup>2</sup> *	Archdaily (2014)
		<b>TOTAL:</b>	<b>690 m<sup>2</sup></b>	
<b>ESPAÇO SARAU</b>				
Espaço sarau	Espaço de aglomeração de pessoas	Ventilação e iluminação adequadas	200m <sup>2</sup> *	
Sala Áudio/Vídeo	Sala para controle de som e imagem	Deverá receber tratamento acústico	20m <sup>2</sup> *	Archdaily (2014)
Sanitário feminino	Disponível ao público	Ventilação adequada	10m <sup>2</sup> *	CEPPDA (2001)
Sanitário masculino	Disponível ao público	Ventilação adequada	8m <sup>2</sup> *	CEPPDA (2001)
		<b>TOTAL:</b>	<b>238 m<sup>2</sup></b>	
<b>OFICINAS LITERÁRIAS</b>				

Recepção	Espaço para receber o público e encaminhá-lo		40m <sup>2</sup> *	Archdaily (2014)
Salas para oficinas	Salas para capacitação	Ventilação adequada	200m <sup>2</sup> *	Archdaily (2014)
Sanitário feminino	Disponível ao público	Ventilação adequada	10m <sup>2</sup> *	CEPPDA (2001)
Sanitário masculino	Disponível ao público	Ventilação adequada	8m <sup>2</sup> *	CEPPDA (2001)
		<b>TOTAL:</b>	<b>258 m<sup>2</sup></b>	
<b>SERVIÇOS</b>				
Depósito	Armazenamento de utensílios	Ventilação adequada	20m <sup>2</sup> *	Archdaily (2014)
Estacionamento	Vagas para funcionários e visitantes	Opção coberto e descoberto	900m <sup>2</sup> *	CEPPDA (2001)
Áreas técnicas	Áreas de AC, servidor, etc	Ventilação adequada	80m <sup>2</sup> *	Archdaily (2014)
		<b>TOTAL:</b>	<b>1000 m<sup>2</sup></b>	
		<b>TOTAL ÁREAS:</b>	<b>2.411, m<sup>2</sup></b>	
	*TODAS AS ÁREAS FORAM BASEADAS REFENCIALMENTE NA ÁREA APROXIMADA DO INSTITUTO*			

Fonte: Autora (2017)

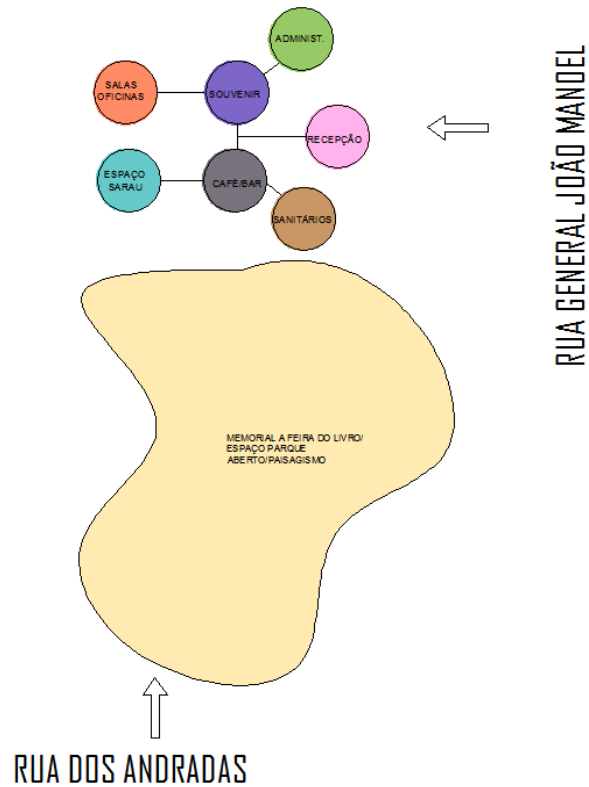
## 10.2. Fluxograma e hierarquização dos espaços

Dentro da possibilidade de desenvolvimento de estudos, foram lançados alguns diagramas esquemáticos para propor a hierarquia desses fluxos e ambientes. Os lançamentos de como estes espaços irão conversar entre si facilita o entendimento de como se desenvolverá o volume e quais serão suas características arquitetônicas e soluções de construção. Este é um estudo para se obter parâmetros referentes a fluxos e disposições de ambientes.

No fluxograma representado através da Figura 72, pode-se observar a hierarquização dos espaços de acordo com o programa. A pessoa irá acessar através da recepção o armazém, e por ela será direcionado para as áreas mais técnicas e antecedendo as salas de oficina e espaço para o sarau, terá a sua disposição um café/bar e souvenir.

O memorial a feira acontecerá no espaço livre, onde será trabalhada uma espécie de esplanada ao ar livre que contemple as memórias da feira, espaços de estares e caminhos que interligarão as extensões do lote.

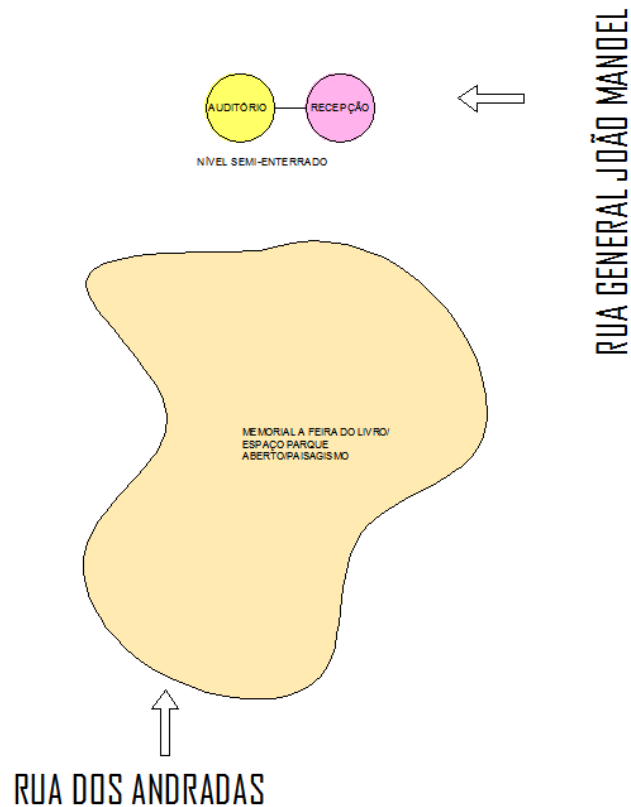
Figura 72 – Fluxograma esquemático



Fonte: Autora (2017)

O fluxograma representado através da figura 73, mostra a parte do programa que ficará semi-enterrado no lote, através da inserção dele na parte mais alta do terreno. Este local contemplará o hall de acesso ao auditório, auditório e áreas técnicas que sirvam de apoio para este espaço. De forma a se beneficiar com o desnível do terreno, este auditório terá saída pelos diferentes níveis que dão acesso a Rua Gel. João Manoel e a Rua dos Andradas, assim criando a dinâmica dos acessos através das duas ruas, com a intenção de criar um circuito dentro do espaço.

**Figura 73 – Fluxograma esquemático**



Fonte: Autora (2017)

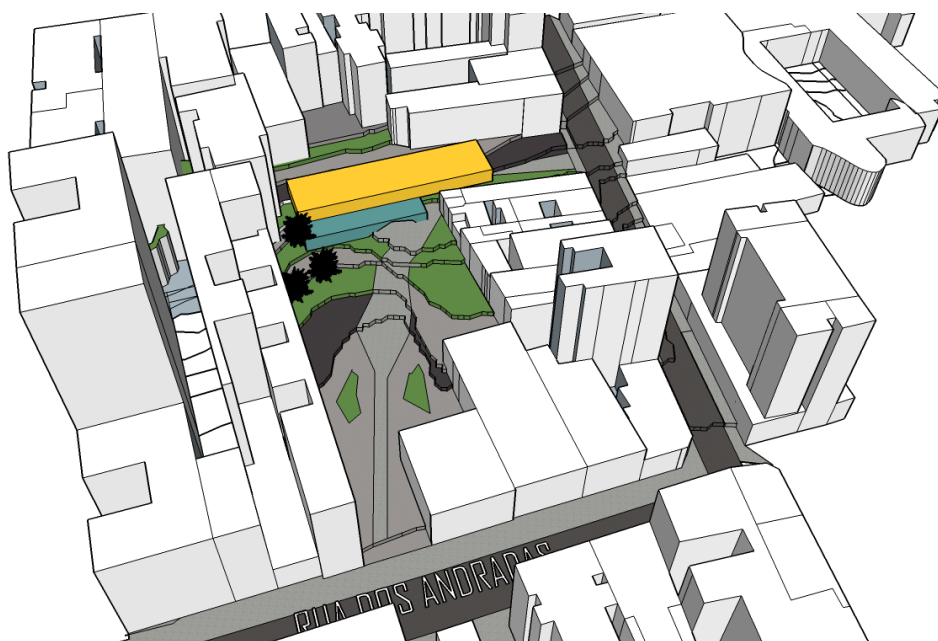
### **10.3. Lançamento do Partido Arquitetônico**

Para a proposta de projeto, foram considerados os condicionantes encontrados nas diretrizes do PDDUA de Porto Alegre. A taxa de ocupação para a base é de 90% e o restante do corpo do edifício é de 75%. Com isso, foram lançados os volumes que compõe o projeto. O volume em amarelo abrange as salas de criação literária, sarau, administração, sanitários, café e loja. O volume verde abrange o auditório e demais salas técnicas que compõe este espaço.

Para esta proposta (figura 74) pensou-se em duas barras que abrangem parte do programa de necessidades do Armazém. Foram localizadas de forma estratégica nas cotas mais altas do terreno para aproveitar a inserção da barra que abrange o auditório, podendo deixar ele semi-enterrado.. Também analisou que, como o terreno é um miolo de quadra, a ideia é que as pessoas que circulem tanto na Rua dos Andradas quanto na Gel. João Manoel possam adentrar ao espaço e visualizá-lo

de onde estiverem. Na barra verde, temos o volume semi-enterrado onde irá localizar-se o auditório, hall e áreas técnicas necessárias. Na parte superior em amarelo, está localizado o hall/recepção, sanitários, café/bar, souvenir, áreas técnicas, administração, salas de criação literária e espaço para sarau literário, por abranger mais espaços, esta barra se projetará maior que a inferior.

**Figura 74 – Proposta de implantação área**



Fonte: Autora (2017)

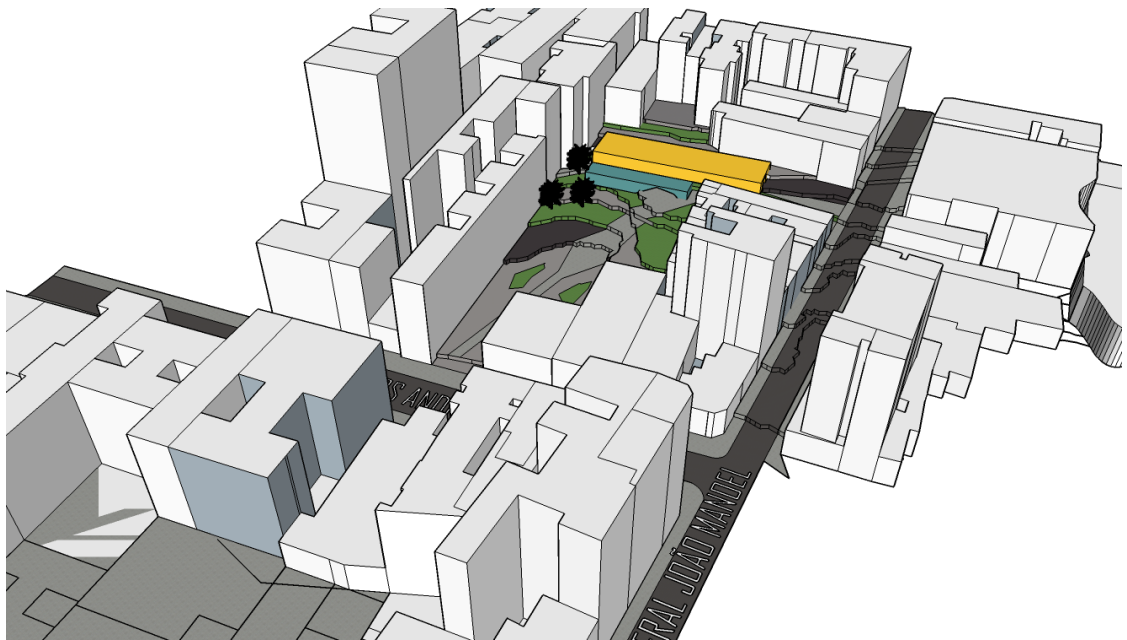
Para o memorial da Feira conforme pode-se analisar na figura 75 e 76, foi pensado em alocar esta atividade na área aberta, para que converse diretamente com o entorno e leve em consideração a forma como sempre aconteceu à feira: ao ar livre. Para tratamento deste espaço aberto, será trabalhado paisagismo, coberturas leves que permeiem o sol e proporcione espaços de estares e manifestações culturais para a cidade e o espaço.

Dentro do programa foi proposto área de estacionamento para as pessoas que utilizaram o Armazém. Esta proposta encontra-se em estudo visto que, ao visitar o terreno e entender a proposta, notou-se que grande parte do público que percorre a Rua dos Andradas e entorno não utiliza veículos, fazendo a maioria do trajeto de forma peatonal. Para incentivo de que as pessoas percorram este espaço e



aproveitem do lazer que será proposto, será mais apropriado estabelecer áreas de lazer ao invés de estacionamentos, visto que o lote em estudo atualmente é um estacionamento.

**Figura 75 – Proposta de implantação área**



Fonte: Autora (2017)

**Figura 76 – Proposta da implantação aérea**



Fonte: Autora (2017)

## **CONCLUSÃO**

O objetivo desta pesquisa foi apresentar o embasamento teórico para a proposta de um espaço voltado à literatura e cultura na cidade de Porto Alegre, escolhido para ser implantado numa área de requalificação de um vazio urbano no centro histórico. Na proposta, foi levantada a possibilidade de um memorial para a Feira do Livro, um espaço aberto aonde as pessoas pudessem circular abertamente e apreciar os estares que serão propostos no projeto. Junto do memorial, a iniciativa de propor um auditório de apoio para eventos culturais da cidade e também um espaço de qualificação literária. Algo aberto a todos os tipos de público, como um sarau literário, e outro espaço mais intimista e intelectual, para qualificação de escrita literária de diversos gêneros.

Com base em todos os dados apresentados no decorrer desta pesquisa, a proposta tem a clara intenção de fortalecer o incentivo à leitura de diversas formas de acordo com o programa apresentado. A criação de um programa que é definido em três plataformas já apresentadas na pesquisa acima mostra a intenção de abranger a todos os tipos de pessoas, integrando culturas e conhecimento de uma forma mais intelectual até a uma forma mais leve e descontraída.

A escolha da área de intervenção leva em consideração a notória relação com a Praça da Alfândega, local onde anualmente ocorre a Feira do Livro de Porto Alegre, que com o passar dos anos torna-se cada vez mais enriquecedora para seus cidadãos e cumpre totalmente com seu papel de atuação no quesito de incentivo a leitura. A proposta não se preocupa somente em tentar estabelecer um padrão para incentivo e aprendizado com a leitura, mas também de tentar inserir culturalmente na cidade um espaço de lazer, educação e integração de diversas tribos com o mesmo sentimento: o amor à leitura.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS **NBR 9050 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS **NBR 9077 – Saídas de emergência em edifícios**. Rio de Janeiro, 2001.

ARCHDAILY BRASIL. **Biblioteca Pública Distrito de Columbia**. Washington, 2011. Disponível em:< <http://www.archdaily.com.br/br/01-139494/biblioteca-publica-do-distrito-de-columbia-slash-the-freelon-group-architects>.> Acesso em: 29 de Setembro de 2017.

ARCHDAILY BRASIL. **Concurso Nacional Assembléia legislativa de Neuquén**. Neuquén, 2013. Disponível em <<http://www.archdaily.com.br/br/01-167180/segundo-lugar-no-concurso-nacional-de-anteprojetos-para-o-centro-cultural-da-assembleia-legislativa-de-neuquen-slash-argentina>.> Acesso em: 29 de Setembro de 2017.

ARCHDAILY BRASIL. **Escola de Artes de Carcassone**. França, 2014. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/766983/escola-de-arte-nil-carcassonne-jacques-ripault-architecture>.> Acesso em: 24 de setembro de 2017.

ARCHDAILY BRASIL. **Instituto Ling**. Porto Alegre, 2014. Disponível em:< <http://www.archdaily.com.br/br/875488/instituto-ling-isay-weinfeld>.> Acesso em: 3 de Outubro de 2017.

ARCHDAILY BRASIL. **Instalação artística em Barcelona**. Barcelona, 2014. Disponível em:<<https://www.archdaily.com.br/br/766586/pavilhao-do-brasil-expo-milao-2015-studio-arthur-casas-plus-atelier-marko-brajovic>.> Acesso em: 22 de Novembro de 2017.

ARCHDAILY BRASIL. **Pavilhão Brasil Expo Milão**. Milão, 2015. Disponível em:<<https://www.archdaily.com.br/br/766586/pavilhao-do-brasil-expo-milao-2015-studio-arthur-casas-plus-atelier-marko-brajovic>.> Acesso em: 22 de Novembro de 2017.

ARCHDAILY BRASIL. **Praça das artes**. São Paulo, 2012. Disponível em:< <https://www.archdaily.com.br/br/626025/praca-das-artes-brasil-arquitetura>.> Acesso em: 10 de Novembro de 2017.

AXER, Stéphanie. **Turismo cultural: o município de Paraty e a FLIP**. 2009. *Revista Itinerarium*, Rio de Janeiro, n. 2, Volume 2, p.1-23, agosto 2009.

BABIN + RENAUD ARCHITECS. **Centro Cultural Les Quinconces**. França, 2014. Disponível em: <[http://www.babin-renaud.com/le-mans?id\\_mot=7](http://www.babin-renaud.com/le-mans?id_mot=7).> Acesso em: 20 de setembro de 2017.

BRITO, Danielle Santos de. **A importância da leitura na formação social do indivíduo**. 2016. **Revista Revela - FALS**, São Paulo, n. 8, p.1-32, jun. 2010.

CANDIDO, Antônio. **Literatura e Sociedade**. 9ª edição. Editora Ouro Sobre Azul, Rio de Janeiro, 2006. 199 páginas.

FERRAZ, Margarida. **A importância da leitura no mundo contemporâneo**. 2010. **Revista Ozarfaxinars CFAE Matosinhos**, Matosinhos, n. 16, p.1-13, fev. 2010.

DA SILVA, Rosa Amélia Pereira. **Ler Literatura: O exercício do prazer**. 2009. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Brasília, Brasília, 2009. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/7876?mode=full.pdf>>. Acesso em: 29 de agosto de 2017.

DE LIMA, Elzira Tischer. **Sarau Literário: revelando o processo criador**. 2014. Artigo (Graduação) – Centro Universitário Ritter dos Reis/ Laureate International Universities, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <<http://www.uniritter.edu.br/x-sepesq.pdf>>. Acesso em: 24 de agosto de 2017.

DOS ANJOS, Gabriele; PASSIANI, Enio; SALOM, Julio Souto. **Para um país de leitores: uma análise do Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL)**. 2016. Revista Indicadores Econômicos FEE, Porto Alegre, n.3, p. 97-110, 2016.

FERREIRA, João Batista; MENDES, Ana Magnólia. **A sabedoria prática: Estudo com base na psicodinâmica do trabalho de criação literária**. 2012. Artigo (Graduação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro; Universidade de Brasília, Florianópolis, 2012. Disponível em: < [http://submission-pepsic.scielo.br/index.php/rpot/index 74.pdf](http://submission-pepsic.scielo.br/index.php/rpot/index%2074.pdf)>. Acesso em: 30 de agosto de 2017.

FISCHER, Luís Augusto. **50 anos de Feira do Livro: vida cultural em Porto Alegre: 1954-2004**/ Luis Augusto Fischer; ilustrações de Caulos, Edgar Vasques, lotti, Ronaldo Cunha dias, Eduardo Oliveira. Porto Alegre: L&PM, 2004. 120 p.

GRESPLAN, Viviane Maria da Silva. **A (Re)escrita no processo de criação: Um estudo enunciativo de rascunhos em oficina literária**. 2010. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2010. Disponível em: <<http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/2591?show=full.pdf>>. Acesso em: 31 de agosto de 2017.

MAGALHÃES, Justino. **Cinco questões a Roger Chartier**. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/che/issue/view/1235/showToc>>. Acesso em: set. 2017.

MASSOLA, Gisele. **Educação e mídia na cultura sul-rio-grandense: um estudo sobre a Feira do Livro de Porto Alegre**. 2015. Dissertação (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em: < <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/128881.pdf>>. Acesso em: 05 de setembro de 2017.

Ministério da Cultura e Educação. **Caderno do Plano Nacional do Livro e Leitura - PNLL**. Brasília. 2006.

MUNIZ JR, José de Souza; SZPILBARG, Daniela. **Edição e tradução, entre a cultura e a política: Argentina e Brasil na Feira do Livro de Frankfurt** . 2016. **Revista Sociedade e Estado**, Brasília, n. 3, Volume 31, p.671-692, dez. 2016.

OLIVEIRA, Francisca Mendez de. **Atuação cultural de jovens escritores na cena literária de Porto Alegre: O caso Daniel Galera**. 2013. Dissertação (Mestrado) – Centro Universitário Ritter dos Reis, Porto Alegre, 2013. Disponível em: <<http://biblioteca.uniritter.edu.br/biblioteca/index.php.pdf>>. Acesso em: 20 de setembro de 2017.

PARDO, Carmen Villarino. **As feiras internacionais do livro como espaço de diplomacia cultural**. 2014. **Revista de Literatura Brasileira**, São Paulo, n. 50, p. 134-154, nov. 2014.

PAULINO, Suzana Ferreira. **Livro tradicional X livro eletrônico: a revolução do livro ou uma ruptura definitiva?**. 2009. **Hipertextus Revista Digital**, Pernambuco, n. 3, p.1-13, jun. 2009.

RESOLUÇÃO TÉCNICA DE SAÍDAS DE EMERGÊNCIA RT 11 CBMRS . Porto Alegre, 2016.

SILVA, Fransuelen Geremias; RADIC, Leila Maria Ribeiro; DA SILVA, Mateus Gomes; FONSECA, Paulo Marcus Oliveira. **Saraus Contemporâneos: A importância dos saraus como espaço político de socialização**. 2016. Artigo (Graduação) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), Belo Horizonte, 2016. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/cadernoscespuc/article/view/14374.pdf>>. Acesso em: 24 de agosto de 2017.

SOARES, Deise Luiza da Silva. **Processos decisórios e aspectos simbólicos: um estudo das culturas organizacionais da Feira do Livro de Porto Alegre**. 2011. **Revista Organizações & Sociedade**, Salvador, n. 56, p.77-98, mar. 2011.

SOARES, Flávio Aguilar. **Crítica Literária na imprensa gaúcha: do romantismo à indústria cultural**. 2008. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/19009.pdf>>. Acesso em: 12 de setembro de 2017.

STAMPE, Marianne Zwilling; TOCCHETTO, Daniela Goya; FLORISSI, Stefano. **Utilizando a metodologia de valoração contingente para estimar os benefícios gerados aos usuários pela Feira do Livro de Porto Alegre**. 2008. Artigo (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Salvador, 2008. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/30344?show=full.pdf>>. Acesso em: 06 de setembro de 2017.



## 10. APÊNDICES

### 10.1 APÊNDICE A: Entrevista com Katia Suman:

#### PERGUNTAS ENTREVISTA:

- 1) Na sua opinião, qual é a importância das oficinas literárias e saraus literários?
- 2) Que tipo de pessoas frequentam um sarau literário?
- 3) Que tipo de espaço é necessário para que ocorra um sarau literário?
- 4) Qual sua opinião sobre a criação de um local com foco na literatura em Porto Alegre? Porque?
- 5) O que seria necessário ter neste espaço?
- 6) Neste ano a feira do livro comemora seu 63º aniversário, uma referência de evento literário brasileiro. Qual sua opinião sobre a criação de um espaço dedicado a eternizar a memória da feira?
- 7) Qual sua opinião sobre oficinas de formação literária?